



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CPI - PETROBRAS			
EVENTO: Reunião Ordinária	REUNIÃO Nº: 0838/15	DATA: 11/06/2015	
LOCAL: Plenário 2 das Comissões	INÍCIO: 10h06min	TÉRMINO: 12h18min	PÁGINAS: 74

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO

Apreciação dos requerimentos constantes da pauta.

OBSERVAÇÕES

Há oradores não identificados em breves intervenções.
Há falha na gravação.
Há intervenções simultâneas ininteligíveis.
Houve intervenções fora do microfone. Ininteligíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Havendo número regimental, declaro aberta a 29ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar a prática de atos ilícitos e irregulares no âmbito da empresa Petróleo Brasileiro S/A — PETROBRAS, entre os anos de 2005 e 2015, relacionados a superfaturamento e gestão temerária na construção de refinarias no Brasil, à constituição de empresas subsidiárias e sociedades de propósito específico pela PETROBRAS com o fim de praticar atos ilícitos, ao superfaturamento e gestão temerária na construção e afretamento de navios de transporte, navios-plataforma e navios-sonda, a irregularidades no âmbito da operação da companhia Sete Brasil, e na venda de ativos da PETROBRAS na África.

Ata.

Informo aos Srs. Parlamentares que foi distribuída cópia da Ata da 28ª Reunião. Sendo assim, indago se há necessidade da leitura da ata.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Há necessidade da leitura da ata.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Pedida a leitura pelo Deputado Luiz Sérgio.

Solicito ao Deputado Antonio Imbassahy que proceda à leitura da ata da 28ª Reunião. *(Pausa.)*

É lido o seguinte:

“Ata da 28ª Reunião ordinária realizada em 10 de junho de 2015.

Às doze horas e trinta e sete minutos do dia dez de junho de dois mil e quinze, no Plenário número dois, do Anexo II da Câmara dos Deputados, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar a prática de atos ilícitos e irregulares no âmbito da empresa Petróleo Brasileiro S/A — PETROBRAS, entre os anos de 2005 e 2015, relacionados a superfaturamento e gestão temerária na construção de refinarias no Brasil, à constituição de empresas subsidiárias e sociedades de propósito específico pela PETROBRAS com o fim de praticar atos ilícitos, ao superfaturamento e gestão



temerária na construção e afretamento de navios de transporte, navios-plataforma e navios-sonda, a irregularidades no âmbito da operação da companhia Sete Brasil, e na venda de ativos da PETROBRAS na África. (CPI - PETROBRAS), criada pelo Ato da Presidência de 05 de fevereiro de 2015 (Requerimento de Instituição de CPI nº 3, de 2015, do Deputado Carlos Sampaio e outros). Compareceram os Deputados Hugo Motta - Presidente; Antonio Imbassahy e Félix Mendonça Júnior - Vice-Presidentes; Luiz Sérgio - Relator; Altineu Côrtes, Arnaldo Faria de Sá, Bruno Covas e Valmir Prascidelli - Sub-Relatores; Afonso Florence, Aluisio Mendes, Celso Pansera, Edio Lopes, Eliziane Gama, Fernando Monteiro, Ivan Valente, Izalci, João Carlos Bacelar, Júlio Delgado, Leônidas Cristino, Onyx Lorenzoni, Rodrigo Martins e Suas Câmara - Titulares; Aelton Freitas, Carlos Andrade, Darcísio Perondi, Delegado Waldir, Efraim Filho, Jhc, João Gualberto, Jorge Solla, José Carlos Araújo, Lelo Coimbra, Leo de Brito e Pr. Marco Feliciano - Suplentes. Compareceram também os Deputados Carlos Henrique Gaguim, Evair de Meio, Jaime Martins e Laudivio Carvalho, como não membros. Deixaram de comparecer os Deputados Andre Moura, Augusto Coutinho, Ezequiel Fonseca, Kaio Maniçoba e Paulo Magalhães. ABERTURA: Havendo número regimental, o Presidente, Deputado Hugo Motta, declarou abertos os trabalhos e colocou em apreciação a Ata da 27ª Reunião, realizada no dia nove de junho de 2015. O Deputado Luiz Sérgio solicitou a dispensa da leitura da Ata. Não havendo quem quisesse discuti-la, foi colocada em votação. Aprovada a Ata. EXPEDIENTE: O Presidente reiterou a necessidade do comparecimento dos



Deputados membros da CPI à Secretaria desta Comissão, para a disponibilização das senhas, que deverão ser alteradas para uma senha pessoal ao primeiro acesso, responsabilizando-se daí por diante pelo sigilo que lhes estará sendo transferido. Avisou que o acesso de parlamentares e assessores, eventualmente autorizados, será feito por agendamento na Secretaria. O Presidente acusou o recebimento de ofício do Deputado Bruno Covas justificando ausência dos trabalhos desta CPI, no dia 8 de junho, por ter participado de atividade parlamentar anteriormente agendada no estado de São Paulo. ORDEM DO DIA: Reunião de Audiência Pública da subrelatoria coordenada pelo Deputado Altineu Côrtes para investigação do superfaturamento e gestão temerária na construção de refinarias no Brasil, com tomada de depoimento dos senhores Maurício de Oliveira Guedes, Heyder de Moura Carvalho, Nilton Antônio de Almeida Maia, Sérgio Martins Bezerra, Carlos Frederico Trevia e Marcos José Pessoa de Resende. O Presidente informou que, após exame dos requerimentos aprovados, os depoentes seriam ouvidos na qualidade de testemunhas, prestando compromisso de dizer a verdade sobre o que soubessem e lhes for perguntado, sob as penas da lei. Em seguida convidou o senhor Maurício de Oliveira Guedes para tomar assento à mesa. O Presidente registrou que o depoente prestaria seu depoimento na qualidade de testemunha recaindo sobre si o dever de dizer a verdade e o exortou a prestar o compromisso de fazê-lo sobre o que soubesse e lhe fosse perguntado, nos termos do disposto nos arts. 203 e 210 do Código de Processo Penal. Advertiu, ainda, que o descumprimento, por parte da testemunha, desse dever legal faria incidir



sobre si as penas cominadas no crime de falso testemunho, previsto no art. 342 do Código Penal. A testemunha prestou o juramento. Em seguida, o Presidente anunciou as regras de procedimento para a oitiva e concedeu a palavra ao depoente por até vinte minutos. Após breve manifestação do depoente iniciou-se a fase de inquirição. Foram repetidos os procedimentos para os demais depoentes. Fizeram uso da palavra os Deputados Luiz Sérgio, Bruno Covas, Arnaldo Faria de Sá, Izalci, Delegado Waldir, Antonio Imbassahy, Eliziane Gama, Aluisio Mendes, Altineu Côrtes, Valmir Prescidelli e Celso Pansera. No decorrer da Reunião os Deputados Antonio Imbassahy, Luiz Sérgio, Celso Pansera e João Carlos Bacelar assumiram a presidência dos Trabalhos. Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a todos e encerrou a reunião às dezenove horas e vinte minutos. O inteiro teor da reunião foi gravado e as notas taquigráficas, após serem decodificadas, farão parte deste documento. E, para constar, eu, Manoel Amaral Alvim de Paula, Secretário-Executivo da Comissão, lavrei a presente Ata que, lida e aprovada, será assinada pelo Presidente, Deputado Hugo Motta e encaminhada à publicação no Diário da Câmara dos Deputados. O arquivo de áudio correspondente passará a integrar o acervo documental desta reunião.”

O SR. DEPUTADO ANTONIO IMBASSAHY - É a ata, Presidente.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Peço a palavra para discutir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Quem pediu a palavra? (Pausa.) Deputado Afonso Florence, V.Exa. tem a palavra por 1 minuto, para discutir.

Um minuto no cronômetro, por favor!



O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, eu quero fazer uma questão de ordem para entendermos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - V.Exa. quer fazer uma questão de ordem ou quer discutir?

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Os dois.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Então, pronto: V.Exa. primeiro discute e depois faz a questão de ordem.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - E de qual tempo eu disponho, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - V.Exa. dispõe de 1 minuto para discutir e 1 minuto para a questão de ordem. Nem 1 segundo a mais.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Está bom. Primeiro é para discutir ou primeiro é a questão de ordem, Sr. Presidente? (*Pausa.*) Então, eu peço que reponha meu tempo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Não vou repor não, porque V.Exa. já sabe o que está fazendo.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu estava fazendo uma pergunta a V.Exa., Sr. Presidente. V.Exa. não pode conduzir a reunião dessa forma, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Quem diz como é que a conduz sou eu, não é V.Exa.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Não, é o Regimento, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu estou seguindo o Regimento. O tempo de V.Exa. está contando.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu só estou pedindo para repor o meu tempo, Sr. Presidente. V.Exa. estava respondendo a uma pergunta feita por mim, Sr. Presidente.

Então, eu vou começar pela questão de ordem. Quero entender, Sr. Presidente, e solicitar de V.Exa. explicação: o que há por trás da decisão de derrubar a reunião secreta sobre a Kroll? Estou entendendo que deveríamos ter uma reunião aberta sobre a Kroll, porque é decisivo para a investigação desta CPI. E



suspender uma decisão tão importante sem consultar aqui à Comissão — e a informação que eu tenho é de que isso foi pactuado — é uma decisão muito relevante. O País quer saber qual é o procedimento da Casa, de V.Exa. e desta Comissão em relação à reunião secreta da Kroll.

A minha proposta de encaminhamento é que seja nominal, aqui e aberta a reunião da Kroll. Façamos essa reunião aqui, agora.

E quero dizer também que nós temos um conjunto de requerimentos extrapauta e pedidos de preferência fundamentais.

Portanto, do ponto de vista regimental *stricto sensu*, é um direito nosso questionar essa ata como procedimento regimental. E eu peço a votação da ata.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Deputado Afonso Florence, antes de colocar a ata em votação, respondendo à sua questão de ordem, toda a Casa sabe que nós estamos em um processo de reunião deliberativa, que foi marcada anteriormente para o dia de hoje, e estamos também no processo da reforma política. Então, vai haver hoje diversas votações que são importantes para a Casa.

E nós sabemos que, começando a Ordem do Dia, isso prejudicaria a reunião deliberativa a ser realizada, porque nós não podemos deliberar quando a Ordem do Dia é iniciada. Visando à deliberação, que neste momento é mais importante para os destinos da CPI, a explicação que a Kroll daria no dia de hoje pode muito bem ser dada na semana que vem.

Esta CPI não pode é deixar de deliberar, esta CPI não pode é sair do seu foco. E nós não vamos abrir mão disso. Esta é uma prerrogativa de Presidente que tenho. E irei usá-la para garantir que a CPI apresentará o resultado que a sociedade brasileira quer.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Peço a palavra para uma questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu tenho direito a réplica, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Não.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu gostaria de contraditar.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Não. Eu darei a palavra a V.Exa. quantas vezes pedir. A obstrução que V.Exa. quer fazer, V.Exa. vai fazer. Isso é regimental, não tem nenhum problema. Agora eu irei começar...

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu ainda não comecei a obstrução, Sr. Presidente. Eu não estou contemplado com a explicação em relação à Kroll.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Se V.Exa. não está contemplado, é um problema de V.Exa. — V.Exa. recorre. A explicação que eu tenho que dar já dei a V.Exa. Eu não vou ficar aqui tentando lhe convencer, até porque não vou conseguir lhe convencer.

(Não identificado) - Peço a palavra para uma questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Peço a palavra para uma questão de ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Darei a palavra a V.Exa. em seguida. Primeiro nós vamos votar a ata.

Coloco a ata em votação.

Os Deputados que aprovam a ata permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Peço verificação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Verificação concedida — art. 185, § 1º.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, é verificação do quê? V.Exa. não proclamou resultado nenhum! É verificação do quê?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu ainda nem proclamei o resultado, mas vou conceder a verificação.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu levantei a mão, eu votei contra.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sim, tudo bem. Mas se S.Exa. não proclamou o resultado, não se pode pedir verificação.

O SR. DEPUTADO EFRAIM FILHO - É uma verificação conjunta, Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - A ata está aprovada. Pedido de verificação feito; verificação foi concedida. Peço aos Deputados que procedam à votação.

Declaro aberta a votação.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, o PT encaminha “não”, pela rejeição da ata.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Mais algum partido deseja encaminhar? (*Pausa.*)

Deputado Ivan Valente, V.Exa. tem a palavra.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - O Democratas encaminha “sim”, Presidente.

O SR. DEPUTADO EFRAIM FILHO - O Democratas encaminha “sim”, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, eu quero o meu tempo de Líder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Darei. Primeiro será a questão de ordem do Deputado Ivan Valente.

(Não identificado) - O PMDB encaminha “sim”, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, é sobre a ata, eu quero usar o tempo sobre a ata.

O SR. DEPUTADO IZALCI - Sr. Presidente, o PSDB encaminha “sim”.

O SR. DEPUTADO EFRAIM FILHO - Ele quer usar o tempo de Líder, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Deputado Afonso Florence, V.Exa. só tem direito a usar o tempo de Líder uma vez. Usando agora, não o usará mais.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Não quero agora não, não quero agora não. Eu quero falar sobre a ata.

O SR. DEPUTADO MARCELO SQUASSONI - O PRB encaminha “sim”, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Deputado Ivan Valente, V.Exa. tem a palavra.



O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, ainda sobre...

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, só para eu entender, qual é tempo regimentalmente para orientar em relação à ata?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Um minuto.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Então, eu quero esse tempo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu darei palavra para uma questão de ordem ao Deputado Ivan Valente. V.Exa. já orientou, então ficará para depois.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Não, eu manifestei a minha posição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - V.Exa. orientou pelo PT: "O PT orienta 'não'".

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - V.Exa. é o PT, e o PT não é V.Exa.?

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Não, eu sou filiado ao Partido dos Trabalhadores. O PT não é...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Então, V.Exa. é Líder do partido aqui. V.Exa. é do partido aqui. V.Exa. é o Líder do partido.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - V.Exa. vai cercear o meu direito de 1 minuto, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Não, eu não vou cercear. Eu não vou discutir com V.Exa. a obstrução.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Quem está provocando a discussão é V.Exa., Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - A palavra está garantida ao Deputado Ivan Valente, para fazer a questão de ordem.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Isso é muito oportuno, porque eventualmente V.Exa. cerceia a palavra dele e agora cerceia a minha. Está correto V.Exa. ceder a palavra ao Deputado Ivan Valente, mas tem que ceder a mim também, Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - S.Exa. pediu a palavra primeiro do que V.Exa. Em seguida, eu darei a palavra a V.Exa. O processo de votação está aberto.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, primeiro eu queria colocar o seguinte: nós fizemos aqui o nosso pedido, várias vezes, da presença da Kroll nesta Casa e da explicação sobre o contrato da Kroll. Eu conduzi esse processo inclusive na última reunião. Foi uma exigência. Havia mais de 12 Deputados na sala. E nós marcamos para o dia 11. Podia ter sido na outra semana inclusive.

Quanto à questão da Kroll, a justificativa que foi dada, para mim, não é suficiente, porque Ordem do Dia V.Exa. transferiu... Sr. Presidente, peço só a atenção de V.Exa.: V.Exa. transferiu a reunião da Kroll exatamente para terça-feira, às 5 horas da tarde, quando é também Ordem do Dia. Então, nós não vamos ouvir a Kroll de novo.

Eu quero manifestar que fui informado agora do adiamento — a pessoa que propôs a reunião foi informada agora do adiamento da reunião da Kroll. Isso aí tem evidentemente um acordo feito aqui, inaceitável, passando por cima de um acordo feito. Quero fazer um protesto.

E não aceito que se coloque de novo a questão da Kroll no dia em que a Ordem do Dia está começando às 5 horas da tarde. Isso aí é para não ter a reunião com a Kroll, inclusive porque já venceram os prazos da Kroll. Ela tinha 1 mês para apresentar o relatório prévio das duas primeiras fase de trabalho. Não apareceu. Nós não sabemos o trabalho que está sendo feito, se é válido ou se não é válido, quem está sendo investigado.

Então, peço a V.Exa. que se for transferida a reunião, marque num horário e numa data possível de a reunião acontecer. Senão, nós vamos ter outro adiamento inaceitável, porque terça-feira, às 5 horas da tarde, haverá Ordem do Dia novamente.

O SR. DEPUTADO EFRAIM FILHO - Sr. Presidente, quero contraditar e contribuir. É importantíssima a fala do Deputado Ivan Valente. Porém, na terça-feira,



por não se tratar de reunião deliberativa a oitiva da Kroll, a Ordem do Dia pouco interfere no andamento dos trabalhos.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Interfere. É claro que interfere. Nós somos obrigados a sair correndo para votar.

O SR. DEPUTADO EFRAIM FILHO - A audiência pública, a oitiva pode continuar, porque não há deliberação, Sr. Presidente. Está correto o encaminhamento de V.Exa.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Não concordo com isso não, Sr. Presidente. É uma forma de distorcer a reunião com a Kroll.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Deputado Afonso Florence, V.Exa. tem 1 minuto para orientar.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, nós do Partido dos Trabalhadores orientamos “não” à ata como uma sinalização política. Nós estamos votando, estamos dando quórum. Nós não estamos obstruindo no sentido de tentar derrubar a reunião, nós estamos fazendo política.

O que o Deputado Ivan Valente registrou aqui é um fato: se a reunião deliberativa pode cair por causa da abertura da Ordem do Dia e a reunião da Kroll poderia ter continuidade. E há dúvidas: o País quer saber como, o quê, quem está sendo investigado e quais são os resultados. Então, vamos abrir a reunião da Kroll e fazer uma reunião deliberativa na terça-feira que vem, porque ela não cai e nós enfrentamos um debate sem obstrução.

Nós temos objeção obviamente a requerimentos que estão aí e queremos incluir requerimentos. A nossa política aqui é não aceitar artificialização política à disposição do PT. Nós queremos investigar petistas, peemedebistas, democratas, peessedebistas, progressistas, empresários.

O que não pode é ser feito um circo para expor o PT no dia do congresso.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Encerre a votação, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - O PT é um partido constituído por centenas de milhares de militantes honestos, corretos. Nós gerimos bem o País, melhoramos a vida do povo.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Sr. Presidente, acabou o tempo.



O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Fazer, no dia da abertura do congresso do PT, uma reunião para expor o PT? Nós não aceitamos e vamos denunciar isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Peço que conclua, Deputado.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Nós discordamos da orientação que está sendo dada pela Presidência nesta reunião. Esta reunião deveria ser suspensa, para conversarmos e retomarmos o esforço de aprofundar a questão e expor para o País o que há por trás, o que está acontecendo em relação ao contrato com a Kroll.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Peço que conclua, Deputado.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - O PT orienta “não” à ata. O PT vota, não tenta derrubar a reunião. Nós vamos enfrentar o debate. Agora, a manipulação desta Comissão para investigar ou expor artificialmente apenas o PT nós vamos denunciar. E é isso que eu estou fazendo aqui agora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Agradeço a V.Exa.

O SR. DEPUTADO EFRAIM FILHO - Encerre a votação, Sr. Presidente.
Encerre a votação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Todos os Deputados já votaram? *(Pausa.)*

Está encerrada a votação. *(Pausa.)*

Resultado da votação:

Sim: 19;

Não: 2.

A ata está aprovada.

Comunico ao Deputado Ivan Valente, que disse que soube agora de manhã: V.Exa. precisa trocar a sua assessoria, Deputado Ivan Valente. Desde as 9h47min...

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Eu não vou aceitar esse tipo de coisa! V.Exa. não pode falar às 10 horas da noite...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Desde as 9h47min, V.Exa. recebeu o comunicado e a Liderança do seu partido também o recebeu. E V.Exa. estava na Casa, votando ontem.



Então, peço chegar às mãos do Deputado Ivan Valente a hora em que S.Exa. recebeu o comunicado.

Vamos à votação.

Lembro que a próxima votação nominal só poderá ser realizada às 11h23min.

Esta Presidência reitera a necessidade do comparecimento das Deputadas e dos Deputados membros à Secretaria desta Comissão, para disponibilização das senhas de acesso a todos os documentos sigilosos recebidos por esta CPI.

Ordem do Dia.

A presente reunião destina-se à apreciação dos requerimentos constantes da pauta.

Informo que foram considerados aprovados por esta Presidência e necessitam ser referendados pelo colegiado, por guardar inteira correlação com outros requerimentos anteriormente aprovados, o Requerimento 338, de autoria do Deputado Júlio Delgado, que requer o deslocamento da CPI da PETROBRAS para Curitiba, para a realização de oitivas, as quais já foram realizadas; o Requerimento 378, de 2015, de autoria do Deputado Altineu Côrtes, que requer que esta Comissão Parlamentar de Inquérito convoque o Sr. Glauco Colepicolo Legatti, ex-Gerente-Geral de Implementação de Empreendimentos para a Refinaria de Abreu e Lima — RNEST, cuja audiência pública também já foi feita; o Requerimento 623, de autoria do Deputado Aluisio Mendes, que requer a oitiva do Sr. Eduardo Hermelino Leite, Vice-Presidente da Camargo Corrêa Engenharia, que também já foi realizada por esta CPI; o Requerimento 651, de 2015, de autoria do Deputado Antonio Imbassahy, que requer que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de convocação de Dalton Avancini, para prestar depoimento, o que também já foi realizado por esta CPI; o Requerimento 653, de autoria dos Deputados Celso Pansera e Darcísio Perondi, que solicita que seja convocado o Sr. Jonathan David Taylor, ex-Diretor da SBM Offshore, para prestar esclarecimentos a esta Comissão, depoimento este que foi colhido na cidade de Londres por uma comissão de oito Parlamentares que se deslocou até a Inglaterra, para ouvi-lo, que também foi cumprido por esta CPI; e o Requerimento 736, de autoria do Deputado Aluisio Mendes, que requer a oitiva do



Sr. José Adelmário Pinheiro Filho, Presidente da OAS, que também já foi realizada por esta CPI.

Aqueles que referendam a decisão desta Presidência permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovados os requerimentos.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente. Trata-se do art. 47. V.Exa. aludiu inclusive... Posso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu estou ouvindo V.Exa.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Não, é porque eu pedi a palavra para uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Estou ouvindo V.Exa.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Baseio-me no art. 47.

Há poucos instantes, V.Exa. manifestou-se — inclusive, permita-me dizer, considero de forma inapropriada — sugerindo a exoneração de assessores de um Parlamentar, mas que às 9 horas de ontem divulgou que não haveria a reunião da Kroll e que...

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Às 9h47min.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Às 9h47min.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Então, V.Exa. não soube hoje, soube ontem, não é?

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Não, eu soube pela Deputada Eliziane Gama. V.Exa. avisou a ela, mas não avisou a mim, o proponente, porque V.Exa. sabia que daria problema. Eu estou pedindo essa reunião com a Kroll há 2 meses, e V.Exa. adia o tempo inteiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - O que é que não dá problema com V.Exa.?

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - V.Exa. só não me avisou...

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Muita coisa não dá problema, Sr. Presidente. V.Exa. acabou de sugerir que ele exonere a assessoria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - V.Exa. vai fazer a questão de ordem ou não?



O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Pretendo. É porque fui interrompido e V.Exa. começou a...

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - V.Exa., então, que exonere os seus assessores.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Peço a palavra para uma questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Então, baseio-me no art. 47. V.Exa., ao se referir à suspensão da reunião da Kroll e manutenção da reunião deliberativa, divulgou, então, os requerimentos e já disse que isso foi às 9h45min, salvo aí... Tanto faz. E nós não temos 24 horas exatas. Começamos a reunião aqui quando era mais de 10 horas.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Peço a palavra para contraditar, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu posso usar da palavra, Sr. Presidente? O art. 47 diz: "*O Presidente da Comissão Permanente organizará a Ordem do Dia...*" Isso se aplica à Comissão Especial. E diz no seu parágrafo único: "*(...) distribuindo-se os avulsos com antecedência de pelo menos 24 horas*".

Eu entendo, é evidente que nós não cumprimos esse prazo regimental da distribuição dos avulsos.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Foi cumprido. Foi cumprido, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Então, considero que está prejudicada a votação dos requerimentos feita e a pauta feita.

Eu tenho uma proposta de encaminhamento, Sr. Presidente, para nós construirmos um acordo. Nós não vamos objetar nenhum requerimento de investigação, mas nós temos a pauta da Kroll. A forma como a reunião secreta foi derrubada é muito questionável, expõe esta CPI.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Peço que conclua, Deputado.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Os requerimentos da pauta da reunião deliberativa transformam a CPI em palco de disputa política, tentando criar um factóide no dia de hoje.



A minha proposta é que V.Exa. suspenda a reunião por 10 minutos, para nós tentarmos construir, com os Líderes e com a liderança de V.Exa., um acordo para resolver a pauta da Kroll e a pauta desta reunião.

Insisto: nós votamos. Eu tinha a convicção de que era uma hora de extensão. Pedi verificação, sabendo do Regimento. Votamos rapidamente, não tentamos obstruir a continuidade do trabalho. Mas temos que fazer esse debate.

A minha solicitação, o apelo que faço a V.Exa. é que suspenda a reunião por 10 minutos, para nós tentarmos fazer um acordo em relação ao tema Kroll, que para nós é muito grave.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - O tema Kroll já está resolvido, Deputado Afonso Florence.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Peço a palavra para contraditar, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Tem a palavra o Deputado Onyx Lorenzoni, para contraditar.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Sr. Presidente, trago aqui a Questão de Ordem nº 218, de 2012. Essa mesma questão já foi levada à Presidência da Câmara dos Deputados e foi resolvida lá em 2012: a Ordem do Dia pode ser modificada até o final do expediente da Câmara dos Deputados do dia anterior.

A nossa sessão foi até as 23h30min. O Presidente, na manhã de ontem, indicou que haveria a reunião administrativa, com requerimentos, e a oitiva da Kroll. Portanto, a transferência não afeta a pauta estabelecida previamente. E V.Exa. está respaldado numa decisão já consagrada pela Casa desde 2012.

O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA - Peço a palavra pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Tem a palavra o Sr. Deputado Silas Câmara.

O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA - Sr. Presidente, tendo em vista que, na minha concepção, esse caso tão debatido da Kroll está vencido e nós vamos avançar para os requerimentos, eu queria fazer um pedido a V.Exa. Eu gostaria de



subscrever, com o mesmo argumento que usei na última reunião deliberativa, todos os requerimentos que hoje estão pautados para ser votados. Por gentileza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu peço à Secretaria que atenda o Deputado Silas Câmara nos termos regimentais, acatando a subscrição pedida pelo Deputado.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Sr. Presidente, eu quero também fazer a mesma solicitação do Deputado Silas Câmara.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - O Deputado Onyx Lorenzoni será atendido nos termos regimentais.

O SR. DEPUTADO IZALCI - Eu também, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Também o Deputado Marco Feliciano, o Deputado Izalci, o Deputado Luiz Alberto, o Deputado Aluisio Mendes, o Deputado Carlos Marun.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, eu queria um esclarecimento de V.Exa. antes de colocarmos os requerimentos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Pois não.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Na reunião passada que nós fizemos lá na sala da CPI, foram listados vários requerimentos para serem incluídos na Ordem do Dia de hoje. Há mais de *(falha na gravação)* requerimentos para votar e há mais de 120 que foram selecionados para hoje — 120 requerimentos.

Ao ler os requerimentos, Sr. Presidente, eu não encontrei algo que foi acordado entre nós, que era o requerimento de convocação do Sr. Júlio Camargo e do Sr. Jayme de Oliveira. O Sr. Júlio Camargo tem delação premiada, é alguém que já deveria ter vindo depor aqui há muito tempo, porque tem tudo a ver com a questão, tanto é que ontem o Deputado Altineu Côrtes e o Deputado Bruno Covas citaram esse cidadão várias vezes nas perguntas. Nós não conseguimos até hoje aprovar o requerimento. Nós acordamos em ele estar aqui na pauta de hoje. É a mesma coisa com o maleiro Jayme de Oliveira, o Careca: foi acordado para se colocar na pauta, e não está na pauta.

Nós apresentamos aí requerimento extrapauta, com pedido de preferência. Eu peço a V.Exa. a inclusão na pauta desses requerimentos e também do requerimento de preferência para votação de algo acordado pela Comissão,



particularmente a convocação do Sr. Júlio Camargo, que tem como autoria os Deputados do PSDB e o Deputado Onyx Lorenzoni.

Então, peço a V.Exa. que coloque extrapauta a convocação. Se não for votado isso aqui hoje, eu vou entender como uma blindagem eterna desses cidadãos que são convocados para depor na CPI. Ou seja, a CPI está direcionada. Isso nós não vamos aceitar. Nós não podemos aceitar mais que pessoas que estão no foco, pessoas que já deveriam ter deposto nesta CPI, e não vieram depor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Agradeço a V.Exa., Deputado Ivan Valente.

Irei concluir a leitura do expediente.

Considerando o provimento desta Presidência informando, na reunião do dia 5 de março, que definiu que não serão conhecidos os requerimentos que desbordassem do objeto e do prazo de investigação estabelecidos no ato de criação da CPI, declaro prejudicados os Requerimentos nºs 705, 706 e 707, de autoria do Deputado Jorge Solla. Todos esses requerimentos apresentam pretensões que fogem ao objeto de investigação da CPI, por isso, há incidência da prejudicialidade.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Não, o Presidente sou eu. V.Exa. sabe muito bem que o Presidente sou eu.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Então, eu estou pedindo a V.Exa.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu vou responder à questão de ordem de V.Exa. Eu não estou dizendo que não vou responder.

A Questão de Ordem 379, de 2004, foi respondida da seguinte forma:

“(...) a divulgação da Ordem do Dia da Comissão, por meio eletrônico, no dia anterior à reunião, constitui prática na Casa, não havendo, no caso, ofensa às regras regimentais.”

A Questão de Ordem 218, de 2012, esclarece que:

“(...) diante da falta de regulamentação quanto ao uso de meio eletrônico para divulgação da pauta das reuniões das Comissões, seria recomendável que



eventuais alterações fossem informadas com antecedência razoável, podendo ser considerado como horário limite para a referida divulgação o término do expediente da Câmara dos Deputados do dia antecedente à realização da reunião.”

Todos os comunicados foram feitos antes do fim do expediente realizado no dia de ontem.

A questão de ordem de V.Exa. está respondida.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, eu posso fazer uma rápida ponderação?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Passemos à deliberação dos requerimentos constantes da pauta. Existem sobre a mesa mais de 50 requerimentos.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu quero solicitar a inclusão das questões de ordem no Regimento anual. Eu não tinha conhecimento da resposta à questão de ordem. Estou com o Regimento deste ano na mão, em que não consta isso.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Não, a minha assessoria não pode ser posta em questionamento.

Eu quero registrar essa solicitação, porque não consta...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Isso. Eu peço que a CPI proceda à doação de um Regimento atualizado ao Deputado Afonso Florence, para que S.Exa. faça um melhor acompanhamento.

Considerando que temos sobre a mesa vários requerimentos extrapauta, antes temos que apreciar os requerimentos de preferência. Como é regimental...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu darei a palavra a V.Exa., Deputado Afonso Florence. Eu quero primeiro informar como vou proceder.

Minha intenção aqui não é ditar regras, eu estou cumprindo o Regimento. Agora, eu não posso ser complacente a ponto de prejudicar a deliberação. Nós vamos deliberar hoje, Deputado Afonso Florence — estou deixando isso aqui de



maneira muito clara —, cumprindo integralmente o que diz o Regimento Interno da Casa, onde V.Exa. representa tão bem o povo da Bahia.

Nós temos mais de 50 requerimentos de preferência sobre a mesa. E como consta do Regimento, no seu art. 160, § 1º, por haver mais de 5 requerimentos de preferência, nós estamos prejudicando os 51 requerimentos de preferência que estão sobre a mesa, cumprindo o Regimento e por decisão desta Presidência. Os requerimentos extrapauta serão, sim, deliberados. Mas nós iremos começar a deliberar pela Ordem do Dia já expressa.

Há aqui vários requerimentos de retirada de pauta. Vamos lá! O primeiro requerimento de retirada de pauta, que tem que ser votado antes da apreciação da pauta...

Pois não, Deputado Luiz Sérgio.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, e quanto à questão de ordem que V.Exa. não me respondeu?

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Sr. Presidente, só para...

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sr. Presidente, eu peço palavra pela ordem.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu queria que V.Exa. respeitasse o Relator, que está com a palavra. Eu vou dar a palavra a V.Exa. em seguida.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Eu queria apenas que V.Exa. respondesse à questão de ordem.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Apenas quero deixar registrado que a prerrogativa da pauta é a prerrogativa do Presidente da Comissão. Mas, ao prejudicar as preferências, S.Exa. derruba também aquelas que foram aqui...

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Fale mais alto, Deputado!

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - A prerrogativa da pauta é uma prerrogativa do Presidente e normalmente é construída em conjunto com o Relator. Ao derrubar todas as preferências, S.Exa. também derruba aqueles itens que



coloquei como preferência. A cultura e a prática da CPI são no sentido de que o Relator tem preferência, já que ele é quem conduz o processo da investigação.

Então, quero deixar registrado que, ao prejudicar todas as preferências, S.Exa. derruba todas as preferências que pontuei dentro dos itens que S.Exa. pautou. Não há nenhum item que coloquei como preferência que não estivesse dentro daqueles que S.Exa. pautou.

Portanto, pela primeira vez num processo de votação de requerimento, o Relator está sendo excluído do processo de pontuar aqueles itens que considera essenciais.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. DEPUTADO IZALCI - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem. Quero fazer uma sugestão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Vamos para a apreciação?

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Por favor, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu escutei atentamente a fala do Relator. Gostaria aqui, antes de tudo, de registrar o respeito e o apreço que tenho pelo Deputado Luiz Sérgio, pelo bom trabalho e pela boa convivência que estamos tendo.

Eu disse aqui, na última reunião, que se necessário fosse mudar o meu comportamento, para garantir que a CPI apresente o resultado que o povo brasileiro quer, eu iria mudar com a maior humildade possível. Ou esta CPI hoje dá a resposta que a sociedade brasileira cobra ou nós não vamos ter condição de andar nas ruas com a cabeça erguida! (*Palmas.*)

E eu não quero, pela responsabilidade que tenho como Presidente, entendendo aqui todas as questões partidárias inerentes — de Governo, de Oposição, de todos os partidos políticos —, abrir mão da minha prerrogativa de garantir que esta CPI vá, sim, apresentar o resultado que o povo brasileiro quer.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)



O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu irei garantir esse resultado.

E eu darei a palavra a todos os Deputados. Agora, eu quero que V.Exas. me respeitem como eu respeito V.Exas., quando estão falando! Eu quero só o respeito que dou. Eu não estou pedindo nada mais do que o respeito que dou. Eu aprendi que você dá respeito para poder exigir respeito.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Nós sempre respeitamos V.Exa.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - E eu sempre respeitei o Partido dos Trabalhadores e todos os seus Deputados. Certo?

Então, eu não vou admitir aqui que seja mal julgado por estar defendendo uma pauta que a CPI precisa cumprir. A CPI não pode deixar de acarear. A CPI não pode deixar de quebrar sigilo. A CPI não pode deixar de avançar. Ela vai avançar, independentemente da vontade de muitos que não querem que ela avance. Ela vai avançar! *(Palmas.)*

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Encontra-se sobre a mesa requerimento de retirada de proposição da Ordem do Dia.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Eu quero a palavra, Sr. Presidente. V.Exa. vai me conceder a palavra?

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu acho que V.Exas. não entenderam. Eu acho que V.Exas. não entenderam. V.Exas. não entenderam.

Na primeira reunião que tivemos aqui, eu deixei claro que no grito não vai ganhar: eu não tenho medo de batida na mesa, eu não tenho medo de grito. V.Exas. estão na Câmara dos Deputados, no Congresso Nacional. Essa não é uma atitude condizente com um Parlamentar.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Nós lhe daremos a palavra. Nós lhe daremos a palavra. Mas agora vamos apreciar o requerimento de V.Exa.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu não quero ser maior, eu só quero cumprir aquilo que o povo brasileiro quer neste momento.

Eu darei a palavra ao Deputado Valmir Prascidelli para defender seu requerimento de retirada de pauta, e ele faz a questão de ordem. Eu darei a palavra ao Deputado Valmir Prascidelli.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Vamos ao primeiro requerimento de retirada de pauta.

Encontra-se sobre a mesa requerimento de retirada de proposição da Ordem do Dia, de iniciativa do Deputado Valmir Prascidelli. S.Exa. solicita a retirada de pauta do Requerimento nº 9, de 2015.

Com a palavra o Deputado Valmir Prascidelli, por até 5 minutos, para defender a retirada de pauta.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Presidente, para uma questão de ordem, antes do Deputado Valmir Prascidelli.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Sr. Presidente, o Deputado Ivan Valente tinha feito uma questão de ordem.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - V.Exa. tinha concedido a palavra a mim, depois do Relator. V.Exa. tinha concedido a palavra a mim, depois do Relator. Foi promessa de V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Após o Deputado Valmir Prascidelli eu darei a palavra a V.Exa.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Sr. Presidente, primeiro, é preciso ressaltar que, apesar das prerrogativas regimentais que o Presidente da Comissão tem, nem o Presidente da Comissão nem qualquer outro Deputado são melhores do que ninguém nesta Casa. As prerrogativas regimentais sempre precisam ser respeitadas pelos Deputados que participam desta Comissão, também por V.Exa.



Ninguém em nenhum momento nesta Comissão quis impedir qualquer investigação. Pelo contrário, todo procedimento que nós temos adotado aqui desde o início foi para permitir que esta Comissão possa ter seus trabalhos conduzidos de forma lógica, de forma coerente, dentro de um procedimento que dê a ela condições racionais de trabalhar e de os relatórios que podem ser conclusivos serem conclusivos de forma lógica, para de fato mostrar à sociedade que esta CPI quer trabalhar.

O que não me parece lógico muitas vezes é o procedimento que V.Exa. tem adotado, mesmo com a prerrogativa de Presidente, de alterar pauta, de fazer discurso inflamado de que esta CPI tem que apurar, quando nós sabemos que nessa alteração de pauta há interesse político-partidário ou até interesse pessoal envolvido.

V.Exa. poderia responder de forma mais precisa, não porque tirou de discussão a Kroll, poderia responder de forma mais precisa qual foi o procedimento de contratação da Kroll, porque o Brasil quer saber como foram feitos os desvios da PETROBRAS. Estes Deputados têm o direito de saber. Por isso, contestamos.

O requerimento de retirada de pauta é porque V.Exa., ao colocar esse tipo de requerimento na pauta, mostra efetivamente que não está querendo fazer apuração segura, transparente. Sabe por quê? Porque V.Exa. sabe perfeitamente que esse requerimento que V.Exa. colocou na pauta já é um sigilo quebrado pelo Juiz Moro. A CPI e todo o Brasil podem ter acesso a esse sigilo pela Internet. E desde março V.Exa. sabe disso.

Mas, ao contrário, V.Exa., ao colocar na pauta, dá a condução partidária; V.Exa., ao colocar na pauta, faz sim a divisão entre aqueles que querem apurar com lisura, com transparência e com independência esse processo da PETROBRAS e aqueles que por vezes querem partidarizar o processo. Repito: querem partidarizar pelas disputas e diferenças pessoais ou pelas disputas e preferências partidárias.

Nós acreditamos que todos aqueles envolvidos devem de fato vir aqui. V.Exa. acabou de rejeitar três requerimentos do Deputado Jorge Solla, afirmando que não têm envolvimento com o mérito, e não se pauta pela mesma condição nos outros requerimentos, inclusive neste requerimento. V.Exa. retira requerimento de pauta



quando pode afetar alguma visão que V.Exa. tem ou às vezes algum interesse que alguém possa ter em alguma empresa.

Como diz o Deputado Ivan Valente, nós queremos ouvir aqui, dentro de um procedimento lógico e dentro de um procedimento legítimo e ordeiro, todos os envolvidos. Nós não colocamos em pauta — e V.Exa. não o colocou em pauta —, por exemplo, o requerimento de diversos empresários que estão citados, que já fizeram delação premiada e que podem vir aqui contribuir com esta CPI. V.Exa. retirou-os de pauta, num acordo que já tinha feito.

Por isto nós estamos solicitando a retirada de pauta desse requerimento: primeiro, porque ele não colabora com as investigações, porque já há disponibilidade na Internet; segundo, porque ele não diz respeito aos fatos que nós estamos apurando; terceiro, porque não há uma lógica evidente de produção de um relatório, conforme disse o Relator.

Nós não queremos, repito, partidarizar esta CPI, apesar de V.Exa. ter demonstrado às vezes esse procedimento de partidarização; nós não queremos passar uma imagem à sociedade de que nesta CPI apuram-se algumas coisas e escondem-se outras, como tem ocorrido muitas vezes; nós não queremos aqui aprovar requerimentos que possam levar uma visão partidária à sociedade desse escândalo da PETROBRAS. Nós queremos apurar sim, mas queremos apurar e criminalizar todos aqueles que possam estar envolvidos.

Por isso eu estou solicitando a retirada de pauta deste requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - O Deputado Silas Câmara tem a palavra para falar contrariamente à retirada de pauta.

O SR. DEPUTADO SILAS CÂMARA - Sr. Presidente, eu, em primeiro lugar, quero parabenizar V.Exa. pela forma isenta e equilibrada com que tem conduzido esta CPI, como também quero cumprimentar o Relator, Deputado Luiz Sérgio.

Mas, Sr. Presidente, está comprovadamente, como disse o Deputado que me antecedeu, partidarizada a reunião de hoje. O Deputado do PT disse que não admite a aprovação de nenhum requerimento — e não estou falando o nome de ninguém — que neste momento poderia criar um fato político anterior à reunião que o PT fará nas próximas horas. Isso por si só é partidarizar a reunião de hoje, é tentar trazer



para esta reunião um fato que não nos interessa, que não tem nada a ver com a investigação.

A segunda coisa, Sr. Presidente, é que é muito importante o povo brasileiro entender que V.Exa. está usando uma ferramenta regimental, juntamente com os Deputados. Não interessa o que foi feito pela Justiça, porque nós não estamos aqui para andar a reboque do que a Justiça está fazendo. Aliás, já ouvi muita crítica ao que a Justiça fez, nesta Comissão. Quando chega o momento em que a CPI quer se colocar para a sociedade como ferramenta legítima de investigação, aprovando requerimentos como este, coloca-se como se quisesse partidizar suas decisões.

Portanto, eu sou favorável à manutenção de todos os requerimentos e parabeno V.Exa. pela firmeza e pela forma democrática com que tem conduzido os trabalhos desta CPI.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Agradeço a V.Exa.

Em votação as retiradas de pauta apresentadas pelo Deputado Valmir Prascidelli: Requerimentos nºs 9, 97, 102, 122, 329, 430, 431, 625, 795 e 796.

Os Deputados que aprovam a retirada de pauta permaneçam como se encontram.

O Deputado Afonso Florence, quer encaminhar pelo PT. V.Exa. tem 1 minuto para encaminhar.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Sr. Presidente, só para esclarecer: V.Exa. está colocando em votação qual pedido de retirada de pauta?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Todos os requerimentos de retirada de pauta de V.Exa.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Por que todos?

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Faça de um por um, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Não, é em bloco que estamos estabelecendo.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Eu só argumentei com relação ao primeiro. Eu entendi que só fosse o primeiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - É regimental. V.Exa. fez uma argumentação geral.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Não, Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - V.Exa. fez uma argumentação geral.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Eu falei sobre o primeiro requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Todos os requerimentos apresentados.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Presidente, V.Exa. tem que votar um por um os requerimentos de retirada de pauta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Nós estamos em processo de votação.

Para encaminhar...

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Não, Presidente.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Para encaminhar...

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Tem que ser um por um.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Para encaminhar...

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Sr. Presidente, o Regimento não prevê votação em bloco disso. Eu queria que V.Exa. pudesse...

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Nós estamos colocando a votação em bloco.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Estamos no encaminhamento, Presidente: 1 minuto e deu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Um minuto para encaminhar.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Uma questão de ordem, Presidente: qual é o artigo que sustenta a decisão proferida por V.Exa. de votar em bloco?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Responderei a V.Exa. após a votação.

Para encaminhar, tem a palavra V.Exa.



O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Sr. Presidente, questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Para encaminhar...

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu vou usar meu tempo. Obviamente, estamos encaminhando contrariamente à retirada...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Contrariamente ou a favor da retirada?

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - A favor da retirada, contrariamente ao procedimento...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Estou ajudando V.Exa.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - ...antirregimental, discricionário e arbitrário de V.Exa.

(Não identificado) - Sr. Presidente... Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - V.Exa. decidiu aprovar aqui... O Deputado Silas Câmara, por quem tenho muito respeito, diz que é partidarizar nós objetarmos a aprovação de requerimento que não tem mérito, que já tem disponível em *site* o sigilo quebrado pela Justiça. Partidarizar é criar um factóide aqui hoje para repercutir no dia do Congresso do PT um procedimento que já foi feito judicialmente, que já foi respondido, que já foi entregue nota fiscal, que já foi justificado, porque o que vai sair não é a resposta dada, o que vai sair é a reiteração da notícia da quebra do sigilo.

Então V.Exa. está usando de um procedimento regimental indevido, está cerceando o direito de palavra dos Parlamentares. Não procedeu a encaminhamento adequado em relação a uma reunião secreta da Kroll.

Portanto, nós queremos registrar nosso veemente protesto da forma como esta CPI está sendo conduzida hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Mais algum partido deseja encaminhar? *(Pausa.)*

Em votação.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Questão de ordem, Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Os Deputados que aprovam os requerimentos do Deputado Valmir Prascidelli de retirada de pauta permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Levantem a mão!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Rejeitados os requerimentos de retirada de pauta.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu quero registrar o meu voto. Eu quero fazer o registro do meu voto. Eu quero pronunciar, quero que conste em ata o meu voto.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente... Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO EFRAIM FILHO - Não pode pronunciar, não!

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Vamos adiante, Sr. Presidente.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Sr. Presidente, eu quero que V.Exa. apresente o artigo do Regimento que permite que nós votemos em bloco. V.Exa. colocou em votação para que eu pudesse inclusive discutir um requerimento, e eu discuti um requerimento, o primeiro requerimento. Quero que V.Exa...

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Presidente, o que será feito com os requerimentos do Deputado Ivan Valente? Eu apresentei um conjunto de requerimentos. V.Exa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Os requerimentos do Deputado Ivan Valente estão aqui extrapauta. Nós podemos deliberar depois de liberarmos a pauta. Mas, regimentalmente, primeiro os de retirada de pauta.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Sr. Presidente, questão de ordem!

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Nós estamos deliberando agora requerimento de retirada de pauta do Deputado Leo de Brito. Ele tem aqui: um, dois...

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Sr. Presidente, questão de ordem!



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu darei a palavra ao Deputado Ivan Valente e em seguida a V.Exa.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Eu quero saber qual é o artigo do Regimento que permite a V.Exa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu responderei a V.Exa. no momento oportuno.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Tem que responder pelo Regimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - No momento oportuno responderei a V.Exa.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Presidente, dê-me a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - V.Exa. não pode me obrigar a responder na hora em que V.Exa. quer. É na hora em que eu bem entender.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Nem V.Exa. pode atropelar o Plenário deste jeito com que está fazendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu não posso atropelar...

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Sr. Presidente, V.Exa. pode recolher a questão de ordem e se pronunciar na próxima sessão.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu não posso atropelar, Deputado Valmir Prascidelli. Eu estou cumprindo o Regimento.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - V.Exa. está cumprindo bastante o Regimento!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Concordo com V.Exa...

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente... Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Presidente, só para colaborar. V.Exa. pode recolher a questão de ordem e se pronunciar na próxima reunião.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Presidente, V.Exa. já tinha me passado a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Não, claro...

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Inclusive, a do Deputado Onyx Lorenzoni. O Deputado Onyx acha que a assessoria dele é melhor que a de V.Exa.



O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - V.Exa. pode se pronunciar na próxima.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Com a palavra o Deputado Ivan Valente.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, eu apresentei três requerimentos extrapauta, mas queria historicizar porque V.Exa., que fez, que determina a pauta, estava presente à reunião que nós fizemos lá na CPI e V.Exa. e outros 12, 13 Deputados concordaram em colocar estes requerimentos na pauta: Sr. Júlio Camargo, Sr. Jayme de Oliveira, etc.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Nós vamos apreciar ainda os requerimentos extrapauta.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Eu sei, mas eu queria entender V.Exa. Eu sou do tempo em que palavra e confiança funcionam. Então, foi empenhada a palavra. Por que eles não estão na pauta? Por que eles não foram colocados na pauta?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Conclua, Deputado.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Segundo, que eles sejam os primeiros a serem apreciados exatamente por isso, por quebra de confiança.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Nós vamos apreciar os requerimentos extrapauta que V.Exa. apresentou acredito que na reunião de hoje ainda. Espero eu que eles possam ser apreciados. A pauta que foi tratada na reunião secreta, V.Exa. sabe, foi sobre a reunião da Kroll. Nós entramos com a deliberação de requerimentos depois que tratamos da questão da Kroll, porque aproveitamos o momento. Inclusive estavam presentes a Deputada Eliziane Gama e os Deputados Altineu Côrtes, Antonio Imbassahy, Luiz Sérgio, vários. Nós tratamos sobre a Kroll e depois sobre os requerimentos que seriam apresentados.

Então, eu procedi, até antes desta reunião deliberativa, ao método em que eu escutava o Relator pelas suas preferências, pautava seu bloco e colocava todos os outros requerimentos na pauta. Vendo que requerimentos de acareações e quebra de sigilo não estavam sendo priorizados — são importantes para nossa investigação e a sociedade nos cobra —, eu mudei meu procedimento para garantir que a CPI funcione. Foi uma atitude exclusivamente minha. É uma prerrogativa do Presidente,



e eu assumo o ônus dessa decisão. Assumo com muita tranquilidade porque tenho a consciência tranquila de que a sociedade brasileira quer deliberar estes 140 requerimentos que colocamos na pauta, inclusive os de V.Exa., que serão apreciados extrapauta.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Questão de ordem, Sr. Presidente. Questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Qual é o artigo da questão de ordem?

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Qual é o artigo?

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Art. 95.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Enquanto V.Exa. vê a questão de ordem, eu irei deliberar os demais requerimentos extrapauta.

Requerimento nº 789, de retirada de pauta.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Art. 95, § 1º, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Art. 95, § 1º.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - V.Exa. colocou em discussão para que eu pudesse me pronunciar a respeito do requerimento a que dei entrada sobre o primeiro item e colocou em votação...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - V.Exa. não falou nem qual era o item que estava defendendo. V.Exa. fez uma defesa geral.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - V.Exa. fez a leitura.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - V.Exa. fez uma defesa geral! Foi geral!

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - A defesa que eu fiz, Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu não vou discutir com V.Exa. Eu não vou discutir.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - ...foi para convencimento dos Parlamentares que votariam.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu estou aqui para presidir. Eu estou aqui para presidir.



O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Eu gostaria que V.Exa... V.Exa. sabe que esta reunião pode ser cancelada se V.Exa. não cumprir o Regimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Sei. Se V.Exa. tiver razão. Se V.Exa. tiver razão. Como V.Exa. não tem razão, não será cancelada.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - E V.Exa. não encontrou até agora nada no Regimento que dissesse que poderia ser colocado em votação em bloco este requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - V.Exa. não me obrigará a lhe responder.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - O art. 173, como V.Exa. sabe, diz o seguinte: "*Art. 173. Anunciada a matéria, será dada a palavra aos oradores para a discussão.*" Foi o que V.Exa. fez, sobre cada matéria. No entanto, colocou em votação todo o bloco de requerimentos de minha autoria, e não anunciou previamente quais requerimentos seriam colocados. Ao contrário, anunciou apenas o primeiro requerimento, do qual eu fiz defesa. V.Exa. deveria ter anunciado que eram todos os requerimentos. Retirou inclusive de ordem de votação os demais requerimentos de retirada de pauta de outros Deputados que por ventura os apresentaram, seguindo a pauta.

Portanto, V.Exa. está descumprindo o Regimento!

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Agradeço a V.Exa.

Há sobre a Mesa requerimento, com base no *caput* do art. 117, para votação em globo dos requerimentos de retirada de pauta, do Deputado Onyx Lorenzoni. Nós vamos apreciar este requerimento, porque, sendo aprovado, estão vencidas todas as retiradas de pauta.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Perfeito!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Então, V.Exas. que aprovam o requerimento do Deputado Onyx Lorenzoni para votar em globo todos os requerimentos de retirada de pauta permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovado o requerimento. (*Palmas.*)

(*Intervenções simultâneas ininteligíveis.*)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Estão em votação todos os requerimentos de retirada de pauta.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Os Deputados que aprovam os requerimentos de retirada de pauta que estão sobre a mesa...

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, questão de ordem. V.Exa. está desmoralizando a CPI, Sr. Presidente! Quer vencer no braço!

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - ...do Deputado Leo de Brito, Requerimento nº 789, Requerimento nº 633, Requerimento nº 416, Requerimento nº 406, Requerimento nº 618, Requerimento nº 602, Requerimento nº 535, Requerimento nº 432, Requerimento nº 655, Requerimento nº 332...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, apure a votação então.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Os Deputados que aprovam estes requerimentos...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - V.Exa. tem que ter consciência, Sr. Presidente!

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Eu tenho 5 minutos para fazer a defesa!

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - V.Exa. está atropelando, está cerceando a palavra, está descumprindo o Regimento. V.Exa. precisa ter a compreensão e a maturidade...

(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Os Deputados que aprovam a rejeição dos requerimentos de retirada de pauta permaneçam como se acham.

(Pausa.)

Os requerimentos estão rejeitados. *(Palmas.)*

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Sr. Presidente, eu tenho direito de falar!



(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Passemos à deliberação dos requerimentos constantes da pauta.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - V.Exa. está descumprindo o Regimento por interesse particular! Por interesse particular e pessoal! V.Exa. não pode agir desse jeito.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sr. Presidente, questão de ordem!

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - V.Exa. não pode agir desse jeito! V.Exa. está atropelando, está descumprindo o seu papel!

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - V.Exa. está descumprindo o Regimento! Está sendo autoritário! Está sendo parcial! Nós estamos com a consciência tranquila.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Presidente Hugo Motta, questão de ordem. Eu não tive o direito de discutir os requerimentos de retirada de pauta, como o Deputado Valmir Prascidelli teve. Caçou minha palavra. Está caçando minha prerrogativa de Parlamentar.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu solicito ao Primeiro-Vice-Presidente, Deputado Antonio Imbassahy...

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Questão de ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Darei a palavra a V.Exa.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Presidente, eu quero falar de maneira muito tranquila.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Presidente, questão de ordem.

No art. 117, o §1º é claro: não cabe discussão dos requerimentos que V.Exa. está apresentando. Está claro aqui no art. 117 do Regimento Interno da Casa.

(Palmas.)

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - É isso mesmo. Perfeito.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Muito bem, Deputada Eliziane Gama.



Sr. Presidente, V.Exa. adotou um procedimento. O Deputado Valmir Prascidelli teve direito de fazer a discussão.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Vamos votar, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu solicito ao Deputado Antonio Imbassahy que passe à leitura dos requerimentos. Existem vários requerimentos na pauta que são similares. Então, nós vamos seguir a ordem e apreciar esses requerimentos que são similares, repito, seguindo a pauta. Aí o Deputado Antonio Imbassahy fará a leitura dos requerimentos que são similares. Nós os apreciaremos e daremos a palavra aos autores para fazer a defesa.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Presidente, e os requerimentos extrapauta ficam como?

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Presidente...

O SR. DEPUTADO ANTONIO IMBASSAHY - Sr. Presidente, o primeiro requerimento...

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Vamos votar em bloco, Presidente. Não há problema nenhum. Vamos votar os que estão na pauta em bloco.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Vamos votar em bloco!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Todas as retiradas de pauta foram rejeitadas.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Não foram sequer proferidos os números dos requerimentos.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - É de conhecimento de toda a Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - É porque V.Exa. estava eufórico e não ouviu.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Eu estou absolutamente tranquilo.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - O Deputado Antonio Imbassahy tem que ler os requerimentos, e eu proponho que votemos logo.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)



O SR. DEPUTADO EFRAIM FILHO - Vamos avançar, que está havendo obstrução da Maioria, Presidente. Está havendo obstrução da Maioria na Comissão. Vamos seguir.

O SR. DEPUTADO ANTONIO IMBASSAHY - Requerimento nº 1...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Vamos só ouvir o Relator, Deputado Luiz Sérgio, e em seguida o Deputado Antonio Imbassahy.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Sobre uma das falas quero deixar também claro: o Presidente, por quem eu tenho respeito, disse que, se fosse preciso mudança de postura dele para garantir a investigação, ele tomaria, e tomou. Então, quero apenas deixar claro que minha posição até aqui em relação a todos os itens que vieram à votação foi acordada com o Presidente.

Segundo, para a reunião de hoje nós tínhamos inclusive feito duas reuniões para construir uma pauta conjunta, que incluía até mesmo acareações. Entendo que há questões que custaram caro: por exemplo, a Câmara mandar oito Parlamentares a Londres, com diária, passagem de avião. Nós vamos ficar apenas com a versão ou vamos aprofundar essa questão?

Então, não houve nenhum requerimento que eu tivesse colocado aqui em apreciação sem que tivesse sido debatida e construída essa pauta junto com o Presidente. A pauta que não foi construída conjuntamente é esta de hoje. Possivelmente a abertura do encontro do PT, em Salvador, está motivando aqui esta pauta de hoje. Eu lamento, porque a pauta partidária não é a que está dentro do objetivo da Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Deputado Antonio Imbassahy, antes de V.Exa. proceder à leitura, existe sobre a mesa mais um requerimento do Deputado Onyx Lorenzoni, com base no art. 117, *caput*, para votação em bloco de todos os requerimentos constantes na pauta. Este requerimento deverá ser apreciado, como o outro também foi.

Os Deputados que aprovam este requerimento para que façamos a votação em globo permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovado, com os votos contrários dos Deputados Leo de Brito e Afonso Florence.



O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Presidente, só para registrar, nas votações anteriores, em função do clima de debate externo ao microfone, não foi possível registrar nossos respectivos votos pela retirada de pauta. Sinceramente, não lembro exatamente, mas nós estávamos votando o requerimento de retirada de pauta do Deputado Valmir Prascidelli. Ali nós votamos a favor da retirada de pauta. Depois foi feita uma votação também muito rápida, eu não consegui registrar também meu voto e não me lembro exatamente... Eu sei que o nosso é diferente do voto da maioria. Eu gostaria que constasse em ata o registro do nosso voto, certo, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Vamos à votação.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - O meu pedido de registrar o nosso voto...

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Um segundo. Eu estou em silêncio desde que esta reunião começou. Esta reunião não está boa. Ela não está boa, passa uma imagem de que isto aqui tem... E nós queremos apurar. Então, não quero obstruir.

Eu quero saber de V.Exa. que encaminhamento vai ser dado. Nós vamos votar em bloco, de acordo com o requerimento do Deputado Onyx Lorenzoni. Passada a votação do requerimento do Deputado Onyx, quero saber o que nós vamos votar, porque o quórum ainda está aberto e a gente tem a oportunidade...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Os requerimentos extrapauta.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Os requerimentos extrapauta. É essa a ordem de votação?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - É a ordem.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - V.Exa., para adiantar, então, poderia pedir ao Deputado Antonio Imbassahy, que vai fazer a leitura dos requerimentos que estão na...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Assim que V.Exa. terminar de falar, ele procederá à leitura.



O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - E alguém poderia fazer a leitura dos requerimentos extrapauta para saber quais estavam em pauta. É isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Os requerimentos extrapauta têm que ser apreciados individualmente, cada um. Serão lidos posteriormente.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Presidente, uma sugestão ao Deputado Antonio Imbassahy: como todos nós temos a relação, que foi publicada, sugiro ler só o número do requerimento, e é mais do que suficiente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Deputado Antonio Imbassahy, peço que V.Exa. proceda à leitura.

O SR. DEPUTADO ANTONIO IMBASSAHY - O item 1 coincide com os itens 11, 51 e 136; o item 2 coincide com os itens 19, 23 e 38; o item 4 coincide com os itens 20, 30 e 37; o item 7 coincide com o item 138; o item 17 coincide com os itens 18, 22 e 63; o item 24 tem o mesmo propósito dos itens 96 e 98; o item 26 tem o mesmo propósito dos itens 35 e 90; o item 27 é igual ao item 52, tem o mesmo objetivo; o item 31 coincide também com os itens 32, 33, 34 e 36; o item 39 coincide com os itens 40 e 43; o item 45 coincide com os itens 88 e 89; o item 49 coincide com os itens 50 e 118; o item 66 coincide com os itens 72 e 73; o item 67 coincide com o item 79; o item 81 coincide com o item 111; o item 82 coincide com o item 87; o item 99 coincide com os itens 100 e 102; e o item 113 coincide com o item 114.

Sr. Presidente, são esses que coincidem.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Para encaminhar, Sr. Presidente. Votar, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - V.Exa. vai encaminhar.

E os demais itens que não coincidem?

O SR. DEPUTADO ANTONIO IMBASSAHY - Os demais itens — 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 29, 30, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139 e 140. São esses, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Em votação os requerimentos.



O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, eu pedi para encaminhar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Para encaminhar, concedo a palavra ao Deputado Afonso Florence.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Queria somar o meu tempo de Líder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - V.Exa. tem 1 minuto para encaminhar e 10 minutos do tempo de Líder. Qual deles quer usar primeiro?

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu vou usar primeiro o tempo de Líder e depois vou encaminhar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Então V.Exa. tem 10 minutos, pela Liderança do PT.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Antes de dar a palavra a V.Exa., em razão de compromisso familiar hoje no Estado da Paraíba — já havia informado à Comissão —, vou pedir ao Deputado Antonio Imbassahy que assuma a Presidência e o Deputado André Moura a assessoria dos trabalhos para concluir a votação.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Assessoria?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hugo Motta) - Entendo que a nossa missão foi cumprida aqui no dia de hoje. Vamos seguir em frente, pelo bem da investigação, para que esta CPI cumpra o seu papel de investigar os fatos e apresentar à sociedade o resultado.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, antes que V.Exa. se retire, conforme o § 1º do art. 117, do Regimento Interno, tenho 5 minutos para encaminhar. *(Pausa.)*

Presidente Antonio Imbassahy, conforme o § 1º do art. 117, do Regimento Interno, eu tenho 5 minutos para encaminhar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Com a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Presidente, eu estou perguntando...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - V.Exa. tem 5 minutos.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Muito obrigado. Vou usar primeiro os 10 minutos da Liderança.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Para encaminhar.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Brasil que nos ouve...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - V.Exa. tem 1 minuto.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Um minuto para encaminhar?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Eu me equivoquei, o tempo para encaminhamento é de 1 minuto.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - V.Exa. tinha dito que eram 5 minutos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Eu me equivoquei. V.Exa. tem 1 minuto.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - O Deputado Onyx está aqui gritando...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - O tempo de V.Exa. está correndo.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Desculpe, Presidente, eu disse que queria usar primeiro o tempo de 10 minutos da Liderança e, depois, os inicialmente 5, e agora 1 minuto, de encaminhamento. O tempo que está correndo é o de 1 minuto. Eu quero que seja zerado o tempo de 10 minutos da Liderança. Eu quero falar primeiro como Líder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Peço para registrar 10 minutos do tempo da Liderança para o Deputado Afonso Florence.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Registra os 10 minutos aí, gente! Alô! Alô! Dez minutos do tempo de Líder!

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Deputado Antonio Imbassahy, que preside esta sessão, Deputado Luiz Sérgio, Relator, Deputado André Moura, que assessora o Presidente Antonio Imbassahy, segundo o Presidente Hugo Motta, quero registrar aqui, primeiro, o



veemente protesto do Partido dos Trabalhadores contra a forma como esta sessão foi montada.

Nós tínhamos a previsão de uma sessão secreta sobre o contrato com a Kroll, sobre as investigações da Kroll. Ela foi suspensa intempestivamente. Não conseguimos nem o encaminhamento nítido de como será o procedimento desta sessão.

Ao mesmo tempo, fora do prazo regimental, com a assessoria de Parlamentar do Plenário recorrendo a uma resposta a questão de ordem que não foi distribuída pela Mesa, não consta do Regimento publicado este ano — e eu estava consultando —, foi feito um processo de apreciação, sem orientação de bancada, sem registro de voto, com a retirada de pauta de ofício dos requerimentos dados como preferenciais pelo Relator. Uma sessão controversa, com requerimentos a serem apreciados com fatos já consumados, procedimentos investigativos já concluídos, investigados ou depoentes que já forneceram informações, num momento político no qual, nitidamente, se monta um palanque para expor personalidades visando à disputa política.

O SR. DEPUTADO IZALCI - Sr. Presidente, eu gostaria de saber se o Deputado que está falando tem o documento para falar pelo Líder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Está falando pelo Líder.

O SR. DEPUTADO IZALCI - Mas na Mesa tem o documento?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Ele está falando pelo Líder.

Prossiga, Deputado Florence.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, eu quero que desconte o tempo dessa interferência do Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - V.Exa. disporá de mais 10 segundos.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, gostaria de pedir silêncio no recinto.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, queremos registrar, inicialmente, nosso veemente protesto contra o modo como esta sendo conduzida esta sessão,



politicamente. Nós também queremos dizer que os requerimentos que estão para ser apreciados em bloco, aprovados individualmente, carecem de suporte para justificar a investigação. O Deputado Ivan Valente tem batido sistematicamente nessa tecla. Alguns requerimentos vão numa trilha de investigação em que, por exemplo, a delação premiada aponta para doação ilegal, para propina paga ao Presidente do PSDB, o ex-Deputado Sérgio Guerra, e nós não conseguimos ouvir ninguém a respeito disso. Há investigação a ser feita sobre delatores que apontam não apenas para filiados do PT, mas também do PMDB, do PP, do PSDB, de vários partidos. Nós do Partido dos Trabalhadores queremos investigar isentamente. Queremos constituir provas, seja para indiciar, seja para inocentar, para peessedebistas, peemedebistas, pepistas, petistas e empresários.

Nós estamos governando o País com um projeto que melhorou a vida das pessoas. Nos Governos do Presidente Lula e da Presidenta Dilma, a PETROBRAS, que ia ser privatizada no Governo do PSDB, foi fortalecida. Com o pré-sal, vamos garantir dinheiro para a saúde e para a educação do Município, para dar melhores condições para o Prefeito, para a Prefeita, para o Vereador, para a Vereadora, para o povo pobre do Brasil. É o regime de partilha, fundamental para o Brasil. Fortalecemos os órgãos de investigação e controle. Garantimos Polícia Federal e Ministério Público isentos. Instituímos e fortalecemos a Controladoria-Geral da União. O Partido dos Trabalhadores melhorou a vida do povo brasileiro: criou a política de salário mínimo, aumentou a renda, melhorou o trabalho no campo e na cidade. Lula foi o melhor Presidente da história do Brasil. Com Dilma, em 2014, nós atingimos a menor taxa de desemprego da história deste País, o melhor poder aquisitivo da massa salarial do povo trabalhador brasileiro. Nós patrocinamos todas as investigações, subscrevemos os requerimentos para trazer a esta CPI o tesoureiro do PT, para trazer até ex-presidentes, mas não pode deixar de vir aqui quem delata o PSDB. Não dá para blindar quem faz determinadas delações. Não se pode transformar esta CPI em tiro ao alvo cujo único alvo é o PT. É isso que estão tentando fazer. O DEM tem ex-Senador sendo acusado, tem presidente alvo de delação premiada. Nós não podemos transformar a CPI em uma tentativa de desgastar o PT visando às eleições de 2016, de 2018. Não podemos admitir isso no dia da abertura do nosso congresso. No Congresso do Partido dos Trabalhadores



nós vamos fazer o balanço do que está acontecendo no Brasil. Estamos segurando a inflação. A Presidenta tem consciência do quadro macroeconômico complexo. Por isso, esta Casa tem a tarefa de aprovar o PL que substituiu a MP 669, que repõe alíquotas de contribuição do PIS/COFINS. Esta Casa tem a tarefa de aprovar o PLV que estabelece progressividade na tabela do Imposto de Renda. A tabela do Imposto de Renda não pode ter a revisão que quer a Oposição para que o rico pague Imposto de Renda igual ao que paga o pobre. Quem pode pagar mais tem que pagar mais! É essa a nossa proposta, constante do PLV apresentado à Medida Provisória nº 670. A PETROBRAS publicou seu balanço. Suas ações recuperaram aproximadamente 30% do valor em poucos meses. Ela publica, também, um plano de investimentos.

O Governo brasileiro atrai investimentos com o Plano de Logística apresentado pela Presidenta Dilma esta semana, e muito bem recebido pelo mercado.

Vamos continuar, como fizemos nos anos anteriores, a investir, levando mais água para as pessoas, mais casa popular, mais saneamento básico, mais metrô, mais ferrovias, melhores aeroportos. E vamos continuar a trabalhar com o Bolsa Família, com o Garantia-Safra, com a ampliação da oferta de vagas de ensino superior, criando mais universidades, escolas técnicas, fortalecendo um Brasil generoso para o nosso povo, que é o resultado do balanço dos anos de Governo do Presidente Lula e da Presidenta Dilma. Por isso, o nosso 5º Congresso Nacional, hoje, homenageará a experiência brasileira eleita em 2014, com a expectativa de crescimento econômico, de enfrentamento à crise mundial, garantindo investimentos privados e públicos, garantindo transferência de renda e políticas sociais.

O povo brasileiro tem no seu bolso, ao longo dos últimos anos, nas suas oportunidades, ao longo dos últimos anos, o resultado da experiência do PT governando o Brasil, e esse resultado é positivo. É esse o balanço que nós vamos fazer. E vamos enfrentar o tema corrupção; nós o enfrentamos aqui nesta CPI. Nós vamos patrocinar a investigação, e a investigação de todos. O que não pode acontecer, com o que está sendo encaminhado aqui hoje, é expor, artificialmente, personalidades, figuras, requerendo documentos que já foram entregues, que já foram disponibilizados, e blindar, para que não seja convocado, para que não seja



ouvido, quem quer delatar partidos de oposição. Nós vamos constituir provas pela inocência ou pelo indiciamento seja de quem for. Essa é a posição do Partido dos Trabalhadores.

Centenas de milhares de militantes, no Brasil, têm a honra de serem filiados a esse partido. Quarenta milhões de brasileiros e brasileiras saíram da faixa de extrema pobreza. Promovemos um novo Brasil. Por isso, quero saudar todos os brasileiros e brasileiras, especialmente os filiados e as filiadas ao Partido dos Trabalhadores.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - O tempo de V.Exa. está encerrado.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Encerrado o tempo de Líder, mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - V.Exa. tem mais 1 minuto...

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Mas V.Exa. havia dito...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - ...para orientar.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Mas V.Exa. havia dito que ia repor o tempo...

O DEPUTADO ONYX LORENZON - Equivocadamente o Presidente deferiu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Um minuto, por favor. V.Exa. tem mais 1 minuto.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - O Deputado Hugo Motta havia dito que quem ia assessorar era o Deputado André Moura, não era o Deputado Onyx.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - O tempo de V.Exa. está correndo.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Então, eu tenho 1 minuto mais 10 segundos, o tempo que V.Exa. disse que eu disporia.

Eu quero concluir a minha fala dizendo que nós do Partido dos Trabalhadores vamos ficar em pé, enfrentando esse ataque organizado da Direita, que quer voltar a governar o Brasil, que quer usar esta CPI para desgastar a experiência de governo, a fim de ir para as eleições em 2016, a fim de ir para as eleições de 2018. Por isso,



eles votaram pelo financiamento empresarial. Nós estamos, no Supremo, com um mandado de segurança, com a convicção de que, para combater a corrupção, temos que combatê-la na sua raiz. Claro que a legislação vigente será praticada por todos os partidos, no caso do financiamento empresarial, exceto pelo PSOL, que tem tido seus direitos cerceados nesta Comissão. Nós temos orgulho do que fizemos pelo povo brasileiro — nós temos orgulho do que fizemos pelo povo brasileiro!

Quero saudar o povo trabalhador, a agricultura familiar, os filiados e as filiadas do Partido dos Trabalhadores e dedicar um grande congresso, um grande 5º Congresso a todo o povo brasileiro e ao Partido dos Trabalhadores.

Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Obrigado, Deputado Afonso Florence.

Pelo tempo da Liderança, concedo a palavra ao Deputado Rubens Bueno.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Eu só queria pedir ao Presidente que tivéssemos mais critério aqui na Comissão. Todas as vezes que vamos usar o tempo do partido, precisamos ter autorização do Líder. Parece-me que aqui, com o PT, não está acontecendo a mesma coisa. Precisamos de isonomia entre o PT e os demais partidos nesta Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Com a palavra o Deputado Rubens Bueno, pelo tempo da Liderança.

O SR. DEPUTADO RUBENS BUENO - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, neste momento, nós estamos vendo — há pouco eu até conversava com um Parlamentar sobre isso — aquilo que já está inscrito na legislação brasileira, o *jus sperniandi*. O que nós estamos vendo aqui nos discursos do Líder da bancada do PT é o *jus sperniandi* e aquela política presente, permanente, de tentar acobertar tudo o que há de errado no Governo do PT. Essa é a verdade. No mensalão foi assim, no petrolão foi assim, na CPI do Cachoeira foi assim. Quando chegamos à campanha da Presidenta Dilma em 2010, o PT e a sua bancada conseguiram acabar com a CPI do Cachoeira.

Estamos aqui a discutir o que é que nós queremos. CPI é uma ferramenta de afirmação das prerrogativas do Parlamento. E, como tal, cabe ao Parlamentar honrar o seu mandato e fazer-se respeitado pela sociedade. Aqui não tratamos de A ou B.



Aqui tratamos de pessoas envolvidas na Operação Lava-Jato, pessoas envolvidas na corrupção da PETROBRAS, e nós precisamos quebrar sigilos bancário e fiscal de todos eles. Aqui nós temos que fazer acareação. Afinal, vem um aqui depõe de uma forma, vem outro e depõe de outra forma. Vamos trazê-los aqui, para que a acareação feita pela CPI possa trazer os frutos desejados para esclarecer o Parlamento, para que, no final, o relatório desta Comissão Parlamentar de Inquérito esteja à altura dos representantes do povo brasileiro.

Por isso, Sr. Presidente, diante de tudo o que já aconteceu, daquilo que nós já ouvimos ao longo do tempo, de uma organização criminosa que tomou conta do poder no Brasil, não há mais o que se esperar. Nós temos que exigir, nós temos que cobrar, nós temos que avançar no melhor sentido de que esta CPI tem que trazer resultados e mostrar no seu relatório, mostrar na sua decisão que o Ministério Público Federal, a Polícia Federal e a Justiça Federal ainda têm muito a fazer. E mais, Sr. Presidente, temos de chegar ao chefe dessa organização criminosa.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Com a palavra o Deputado Carlos Sampaio, pela ordem.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Eu fui até o plenário, uma vez que estava acesa a luz indicativa de início da Ordem do Dia, mas quero informar a V.Exa. que a sessão está suspensa. Portanto, podemos continuar normalmente a votação dos requerimentos.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, peço a palavra pelo tempo da Liderança.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Muito bem. Então, vamos colocar em votação o requerimento do Deputado Onyx Lorenzoni, que sugeriu que a votação fosse feita em blocos. Eu, na condição de Vice-Presidente, já li todos os requerimentos. Vamos partir agora para a votação dos requerimentos em bloco.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Sr. Presidente, está em votação.



O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Os Deputados que aprovam a votação dos requerimentos em bloco permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovados todos os requerimentos que foram colocados em pauta pelo Presidente Hugo Motta.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Peço votação nominal, Sr. Presidente! Peço verificação, Sr. Presidente!

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, peço a palavra como Líder.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Antes disso, peço a palavra para uma questão de ordem.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Sr. Presidente, há um requerimento sobre a mesa.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - A informação que eu tenho é que a Ordem do Dia está mantida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - A Ordem do Dia foi suspensa, e a Secretaria da CPI já foi confirmar.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Ninguém votou contra, então não cabe votação nominal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Ninguém votou contra.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu votei contra! Sr. Presidente, eu levantei a mão. Eu pedi verificação levantando a mão. Espera aí, Presidente!

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Então vamos votar nominalmente, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Então, se V.Exa. deseja registrar o seu voto, V.Exa...

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Não, eu pedi verificação!



O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Concede, Sr. Presidente, a verificação.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - A notícia que eu tenho, a informação que eu tenho...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - A votação já foi concluída.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, isso é golpe! Sr. Presidente, eu pedi verificação, quando estava votando!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Questão de ordem do Deputado Ivan Valente.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, espera aí!

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Sr. Presidente, eu...

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, eu pedi verificação!

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Sr. Presidente, questão de ordem.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, pegue as notas taquigráficas! Eu pedi verificação, levantando a mão: "*Verificação! Verificação!*", na hora do voto de todo o mundo. Pode pegar a imagem. O que é isso, Sr. Presidente?!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - V.Exa. pediu verificação, mas, observando aqui da Presidência, ninguém votou contra.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu levantei a mão! Presidente, pegue a imagem.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Pegue a imagem, Deputado Imbassahy! Pegue a imagem, Deputado Imbassahy!

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Questão de ordem, Sr. Presidente! Questão de ordem, Sr. Presidente! Nós tínhamos levantado a mão, Sr. Presidente. No pedido de verificação, nós levantamos a mão. Conceda a verificação, Presidente!

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu fiz assim.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)



O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Faça a verificação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Deputado Afonso Florence, vou aceitar a verificação que V.Exa. solicitou.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - A informação que tenho é de que está tendo um...

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Vamos votar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Vamos fazer.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Autorize a votação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Autorizo. Vamos lá.

Votação nominal. Abram o painel.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Presidente, a informação que eu tenho é de que há uma reunião. A sessão está mantida. Foram suspensos os trabalhos para uma negociação. Eu gostaria que se apurasse isso.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Sr. Presidente, eu queria me inscrever.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Concedo a palavra ao Deputado Ivan Valente, pela ordem.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, eu quero saber se os requerimentos extrapauta vão ser votados em seguida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Serão votados após a conclusão da votação em bloco dos requerimentos.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Nominal.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Sr. Presidente, em bloco? É isso?

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Não, nominal.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Sr. Presidente, nós temos um requerimento sobre a mesa que pede que os requerimentos extrapauta sejam



votados em bloco. Eu queria saber se V.Exa. vai colocar em apreciação esse requerimento.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Já foi apreciado esse requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Não foi apreciado ainda, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - O requerimento para apreciação em bloco foi votado e apreciado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Dos extrapauta, não.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Extrapauta?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Não. Ainda não foi.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, só para registrar, a informação que se tem é que a Ordem do Dia está mantida e está havendo uma reunião...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - A Ordem do Dia está suspensa! Está suspensa a Ordem do Dia.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Não. A sessão parou...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Estou seguindo rigorosamente o Regimento. Tive o cuidado...

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - A sessão parou momentaneamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Tive o cuidado de verificar, fazendo contato com a Mesa da Câmara, e está suspensa a Ordem do Dia.

O SR. DEPUTADO EFRAIM FILHO - Para corroborar, Sr. Presidente, eu estava presente em plenário, estava na Liderança do Democratas em plenário, e vi quando o Presidente Eduardo Cunha convocou reunião de Líderes em seu gabinete e suspendeu a Ordem do Dia.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Sr. Presidente, eu queria que V.Exa. me esclarecesse, porque eu não estou conseguindo entender. Eu apresentei um requerimento, solicitando que a votação dos requerimentos extrapauta seja feita em bloco. Eu queria saber se esses requerimentos serão votados um por um. Estou me referindo aos extrapauta.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Nós estamos concluindo, Deputada Eliziane Gama, a votação nominal.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Mas eu queria só uma informação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Após a conclusão da votação nominal, o requerimento de V.Exa. será apreciado.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Muito obrigada.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Sr. Presidente, numa reunião como esta, em que se votaram mais de cem requerimentos em bloco, se não forem aprovados os dois requerimentos do Deputado Ivan Valente, um referente a uma pessoa que teria entregue dinheiro no Rio de Janeiro e em Minas Gerais e outro referente a um empresário que afirma que doou dinheiro, passa a ser extremamente vergonhosa esta reunião deliberativa.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Eu gostaria que V.Exa., então, como Relator, adotasse esses 2 requerimentos, para que possamos aprová-los.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - A pauta estabelecida é a pauta do Presidente. As preferências eu assinei...

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Mas nós fizemos o bloco para votar tudo. É um absurdo, agora, ancorar. Na hora em que acabamos de votar em bloco esses requerimentos, suspende-se a votação porque começou a Ordem do Dia? Aí tem blindagem mesmo!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Não há nenhuma blindagem, Deputado Júlio Delgado. Não nenhuma blindagem. O Presidente Hugo Motta cumpriu rigorosamente o Regimento. Não há nada a ser questionado. Nós estamos agora concluindo a votação em bloco dos requerimentos.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Sr. Presidente, só para registrar, nós vamos ter a oportunidade de avaliar depois o Regimento?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Solicito aos senhores membros da CPI que ainda não votaram que exerçam o direito do voto.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, só uma sugestão. Presidente, por favor! Por gentileza, Sr. Presidente, dê uma olhada... Sr. Presidente, por favor!



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Concedo a palavra ao Deputado Afonso Florence.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, peço que a assessoria dê uma olhada... Presidente, eu vou pedir que quando estivermos fazendo o encaminhamento, alguém do plenário, tentando ajudar, de boa-fé, fazendo uma sugestão que a Mesa...

Eu vou votar, viu, Presidente. Eu vou votar. Vai dar quórum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Já deu quórum.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Presidente, eu peço... Presidente... Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Eu estou ouvindo V.Exa.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Presidente, art. 117, § 1º...

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Encerra a votação, Presidente!

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Espera aí, espera aí! Eu quero votar “não”! Espera aí!

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Encerra a votação.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu quero votar “não”! Espera aí! Espera aí! Vou votar “não”.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Encerra a votação, Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Já alcançamos o quórum. Está encerrada a votação. Eu peço a abertura do painel.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu quero votar “não”! Presidente, eu quero votar “não”! Espera aí, Presidente!

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Já teve tempo suficiente.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Sr. Presidente, eu quero registrar o meu voto “não”.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Espere aí, Sr. Presidente!

(Manifestação do Plenário.)

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Eu quero registrar o meu voto “não”.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Foram aprovados todos os requerimentos em bloco. (*Palmas.*)

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sr. Presidente, registre...

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sr. Presidente, eu quero que se registre o meu voto “não”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Dando sequência à reunião...

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sr. Presidente, registre o meu voto “não”.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Como dito, a votação foi feita por unanimidade.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Sr. Presidente, coloque em votação.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sr. Presidente, eu gostaria que se registrasse meu voto “não”.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Coloque em votação os requerimentos extrapauta, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - O.k. O Deputado Leo de Brito...

O SR. DEPUTADO BRUNO COVAS - Aprovamos até os requerimentos de preferência do Relator.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Sr. Presidente, vamos ter lisura agora. Vamos continuar a votação. Vamos continuar a votação.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Continuar a votação?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - O Deputado Leo de Brito registrou o voto “não”.

O SR. DEPUTADO ONYX LORENZONI - Ou agora vai começar a Ordem do Dia?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Eu peço silêncio ao Plenário.



O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Vamos continuar a votação. Deixa a sessão...

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Sr. Presidente, eu quero registrar meu voto “não”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Com a palavra o Deputado Valmir Prascidelli.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Sr. Presidente, quero registrar meu voto “não”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - O Deputado Valmir Prascidelli também consigna o voto “não”.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, eu peço a palavra como Líder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Tem a palavra o Deputado Carlos Sampaio.

O SR. DEPUTADO CELSO PANSERA - Sr. Presidente, depois da fala do Deputado Carlos Sampaio, peço que me conceda a palavra pela Liderança do PMDB.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, senhores membros desta Comissão, eu confesso que chega a ser hilária a postura do PT, tentando impedir uma investigação deste porte. O que está em jogo hoje é a investigação sobre aqueles que roubaram a PETROBRAS, que quase levaram a PETROBRAS à bancarrota.

O Partido dos Trabalhadores, partido da Presidente Dilma, partido do Presidente Lula, tentar obstruir uma investigação como esta, deste porte, em razão do congresso que realiza, em Salvador, chega a ser uma vergonha nacional. O Brasil quer saber quem foram esses assaltantes, o nome de cada um deles.

O PT não tem que ficar aqui como ficou hoje, completamente avesso à investigação porque os seus estão sendo investigados. Que culpa nós temos, Sr. Presidente, se hoje vai ser votada acareação de José Vaccari, tesoureiro do PT? Foi votada a acareação do Vaccari, mas eles não queriam que se votasse. Votamos a acareação do Vaccari, tesoureiro do PT, criminoso, preso; a quebra de sigilo de José Dirceu, criminoso, preso. Ele vai ser ouvido.



O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - A presença do Deputado Carlos Sampaio é muito oportuna. Nós queremos trazer Leonardo Meirelles. O Deputado Carlos Sampaio propôs indiciar Sérgio Guerra.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Vamos garantir a palavra aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Deputado Afonso Florence, V.Exa. tem que...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Ele propôs indiciar o Presidente do partido dele.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, é só eu falar o nome dos criminosos do PT que estão presos que o Deputado Afonso fica indignado. Eu vou fazer o quê, se é do seu partido, é bandido e está preso? É bandido e está preso, amigo. Não há o que fazer.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - V.Exa. propôs indiciar o Presidente do seu partido. Nós queremos investigar também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - A palavra está assegurada ao Deputado...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Vamos garantir a palavra do Líder, Sr. Presidente. Reponha o tempo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, no tempo de Líder dele, ele pode falar o que bem entender do meu partido, que não vai haver nenhum aparte. Eu não tenho vergonha do meu partido, nem vergonha do que ele vai dizer. Eu exijo silêncio absoluto, enquanto estou falando no meu tempo de Líder. É um direito que tenho.

Volto a dizer: eles têm receio da investigação, têm receio de que, amanhã, durante o Congresso Nacional do PT, venha à luz em todos os jornais que os criminosos do PT — e quando eu digo criminosos do PT, são o tesoureiro do PT, um Ministro do PT, um diretor do PT — estão todos presos. São todos criminosos. Vou fazer o quê? Vou fazer o quê, se eles estão presos?



É uma indignação deles que eu entendo, mas a população quer saber quem são os corruptos, quem são os bandidos. Se hoje nós estamos votando acareação — e, de fato, nós a aprovamos — do Vaccari, que é tesoureiro do PT, criminoso que está preso, azar deles. Se estamos votando aqui a quebra de sigilo de José Dirceu, criminoso que está preso e é do PT, azar deles. Se nós estamos votando aqui hoje a acareação do Gerente Barusco e do Diretor Renato Duque, indicados pelo PT, criminosos que estão presos, azar deles. O Deputado Afonso Florence vem dizer que nós estamos tentando desgastar a imagem do PT? O PT se autodesgastou com condutas criminosas reiteradas, ações de bandidos de quinta categoria, assaltando a nossa PETROBRAS. E agora quer impedir a investigação?

É isso mesmo que eu exijo: silêncio absoluto da bancada do PT enquanto o Líder do PSDB estiver falando a verdade. Eu estou dizendo a mais pura verdade. Bandidos do PT estão presos, e eles não querem que sejam acareados, não querem que sejam investigados.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Eu exijo silêncio, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Vamos garantir a palavra.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Eu exijo silêncio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Deputado Afonso Florence, o Líder Carlos Sampaio está com a palavra. Eu peço a V.Exa...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Não, V.Exa. está...

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Fui citado. Eu quero o direito de...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - V.Exa. fala no art. 14.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Tem a palavra o Deputado Carlos Sampaio.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Vou retomar. Vou retomar, falando de novo dos bandidos do PT, como José Dirceu, criminoso do PT — preso! —, de quem quebramos o sigilo hoje; Vaccari, Tesoureiro do PT — preso! —, para quem conseguimos aprovar a acareação hoje; Renato Duque e Barusco, respectivamente, Diretor e Gerente da PETROBRAS — presos! —, indicados pelo PT.



Não adianta o PT se indignar. Eu vou dizer em alto e bom som o nome de todos os bandidos desse partido, quer eles queiram, quer não. E eu gosto de silêncio quando eu estou falando mal do PT, porque o Brasil precisa saber quem é esse partido de mentirosos e corruptos! Ele tem que saber!

E, amanhã, dia do Congresso Nacional em Salvador, vai estar estampado em todos os jornais: *“Criminosos do PT serão acareados na CPI”*. *“Criminosos do PT tiveram a quebra de sigilo aprovada”*. É importante o Brasil saber que esse partido que diz ter nascido sob a bandeira da ética é hoje sinônimo de mentira e de corrupção. E eu vou fazer o quê? E vêm eles dizer que o PSDB quer desgastar o PT? É um autodesgaste! Eles próprios se deterioraram, fizeram de sua ação política uma ação criminosa que o Brasil repudia. Bandidos! Hoje, dentro do PT, há bandidos! E não temos que ter receio de falar isso em alto e bom som.

E falo isso com tranquilidade, Sr. Presidente. Conheço a minha história, sei quem sou e sei que posso apontar um dedo e afirmar: *“Bandido de quinta categoria, você que é do PT assaltou a PETROBRAS!”* E digo isso quantas vezes eu bem entender aqui nesta CPI, no Plenário da Câmara e em qualquer lugar deste Brasil.

O Brasil sabe, e vou reiterar todas as vezes que puder: *“Deputados, Ministros, Diretores, Tesoureiros, todos estão presos! De onde? Do PT — Partido dos Trabalhadores”*.

Eu imagino a indignação deles. Aliás, eu imagino a vergonha de ir a um congresso nacional do PT, em Salvador, sabendo que o congresso está esvaziado, sabendo que muitos não estão lá. E por que não estão lá? Vamos falar em português claro: porque estão presos! Muitos não podem estar no congresso em Salvador porque estão presos. Os grandes nomes do PT não vão para Salvador porque estão presos!

E eu não posso falar isso aqui. Tentam me interromper. Eu preciso dizer, Sr. Presidente: o Brasil está farto desse partido que faz mal à Nação. O Brasil já não suporta mais a hipocrisia desse partido que diz defender os trabalhadores, quando, na verdade, usa toda a sua força para defender o seu bolso. Refiro-me ao dinheiro corrupto que foi para esse partido, para a sua Presidenta, que se elegeu com o dinheiro de corrupção da PETROBRAS. Nós precisamos dizer isso. E este é o fórum adequado. Aliás, qualquer fórum, qualquer local deste País é adequado para



enquadrar esse Partido dos Trabalhadores e dizer a todos os brasileiros, em alto e bom som: chega de roubalheira! Chega de bandalheira! Chega de mentira! Chega de PT neste País!

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Eu fui citado, Presidente. Presidente, eu fui citado.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, peço a palavra como Líder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Com a palavra o Deputado Ivan Valente, para usar o tempo da Liderança.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Presidente, eu fui citado.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Ele não foi citado de forma ofensiva. Não cabe o art. 14.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Deputado Ivan Valente, a palavra está assegurada a V.Exa., pelo tempo da Liderança. Comunico, inclusive, que a Ordem do Dia já foi retomada. V.Exa. tem a palavra.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, eu sei que a Ordem do Dia começou e que os nossos requerimentos, que são os primeiros que estão aí na ordem, para convocação do Sr. Júlio Camargo, da ex-Deputada Solange Almeida e do Sr. Jayme Careca Oliveira, seriam os primeiros a ser votados. É a terceira ou a quarta vez que isso ocorre.

Eu quero dizer que aqui existe um grande acordo para não votá-los e para excluí-los. O PSOL votou a favor de todos os requerimentos. O PSOL cumpriu a palavra acordada na sala das Comissões. O Presidente Hugo Motta rompeu a palavra dele — ele não tem palavra! — de colocá-los na pauta e assumir essa responsabilidade.

Nós aprovamos todos os requerimentos. Convoquem o PT, convoquem o PSDB, convoquem o PMDB! Nós queremos investigar. Não temos rabo preso para não investigar. Mas a blindagem que está sendo feita a esses cidadãos.

O Sr. Júlio Camargo está em delação premiada. Ele já foi citado 300 vezes aqui. Ele é o homem-chave da Toyo Setal. Há todo um depoimento do Youssef, e ele vai ter que ser acareado. Mas não se deixa votar o requerimento. Está sendo blindado, porque ele atinge o Presidente da Casa, que, aliás, suspendeu a Ordem



do Dia da sessão em um momento bem adequado, muito adequado e muito bem articulado.

O Sr. Jayme Careca já entregou dinheiro lá na Barra da Tijuca. Esse cidadão é um maleiro. Ele pode falar, ele pode abrir. E pega várias coisas que estão lá na delação. Ele está aí. Ele pode ser convocado a qualquer momento. Mas não se consegue nem votar o requerimento.

Quanto à ex-Deputada Solange Almeida, nós achamos não só os dois requerimentos em que aparece o *login* do Deputado Eduardo Cunha; há outros requerimentos, os quais já citei, do caso Schahin. E há mais requerimentos da Deputada Solange Almeida. Está na cara que ela precisa prestar contas, porque lá para a Polícia Federal ela falou que nem lembra por que ela fez os requerimentos. No entanto, não se pode votar aqui a convocação da ex-Deputada Solange Almeida.

Nós somos favoráveis a essa convocação. E são de autoria do PSOL os requerimentos para todas as acareações principais. Nós queremos o Youssef com o Paulo Roberto Costa, o Barusco, o Vaccari, quem quiser. Nós queremos acarear todo o mundo, particularmente, o Sr. Júlio Camargo com o Sr. Youssef. Mas não podemos acareá-los. E por quê? Porque não se vota nem o requerimento, quanto mais garantir a vinda deles aqui.

É evidente que há uma blindagem escancarada! Há um acordo partidário para não votar isso aqui! Isso é um escândalo inaceitável!

E digo isso porque os Deputados são bastante ativos aqui. O Deputado Bruno Covas, ontem mesmo, nas sua perguntas ao pessoal da RNEST que veio aqui, incluiu perguntas sobre o Sr. Júlio Camargo. O Deputado Altineu ontem fez várias perguntas nessa direção. Entendem? Ele está em todas as citações, mas ele não pode ser ouvido. Ele é o único que está fazendo delação premiada que não pode ser ouvido.

E mais: a questão da Kroll é um mistério. A Kroll foi contratada pela CPI por determinação do Presidente da Casa. A Kroll diz que só se remete ao Presidente da Casa. Isso está lá no contrato. A Kroll vai investigar 15 pessoas, conforme o contrato, mas depois não são mais 15 pessoas, podem ser 10 pessoas ou podem ser 20 pessoas. E não sabemos quem são. O que ela já fez em 2 ou 3 meses não sabemos. E todo dia a votação desse requerimento é adiada, é adiada. A desculpa



de hoje é que havia Ordem do Dia. Então, marca-se para terça-feira que vem, quando também haverá Ordem do Dia, às 17 horas. E é uma empresa suspeita no caso Daniel Dantas!

Então, veja, Sr. Presidente: falta transparência e falta seriedade e honestidade na condução dos trabalhos aqui.

Nós vamos exigir que esse requerimento, que está em primeiro lugar, Sr. Presidente, siga a sessão, às 14 horas. E, para desanuviar e mostrar a vontade da CPI, que eles sejam os primeiros a serem votados, na ordem, às 14 horas, quando terminar a Ordem do Dia, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Peço a palavra para uma questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, eu fui citado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Antes de passar a palavra ao próximo Líder inscrito, o Deputado Celso Pansera, Líder do PMDB, quero, com todo o respeito que tenho a V.Exa., Deputado Ivan Valente, dizer que, no *ranking* de Deputados que têm aprovações de requerimentos, V.Exa. é o segundo. V.Exa. já tem 36 requerimentos aprovados.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - E por que não esses?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - E, por uma questão de justiça também, quero dizer que o Deputado Hugo Motta está tendo um comportamento exemplar. O que ele está fazendo é o que a sociedade brasileira espera de um Parlamentar.

Eu quero fazer esse registro porque me orgulho de ter na direção dos trabalhos da CPI que cuida da PETROBRAS o Deputado Hugo Motta.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Sr. Presidente, eu fui citado. Eu fui citado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Com a palavra o Deputado Celso Pansera.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Mas eu fui citado, Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - V.Exa. não foi citado, Deputado Afonso Florence.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Fui citado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - E V.Exa. já usou 10 minutos do tempo da Liderança...

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Foi tempo de Líder. É um direito meu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - ..sem que houvesse um registro de tempo de Liderança, por benevolência desta Presidência.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem — art. 95, § 1º.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Para uma questão de ordem, tem a palavra o Deputado Valmir Prascidelli.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Peço a palavra pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Em seguida, falará a Deputada Eliziane Gama.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Sr. Presidente, a questão de ordem é só para que possamos deixar absolutamente configurado na ata desta reunião que, apesar do esforço que V.Exa. está fazendo para defender o Presidente desta Comissão, o Deputado Hugo Motta, nós precisamos registrar que o procedimento adotado nesta reunião desta Comissão foi um procedimento que descumpriu rigorosamente o Regimento, um procedimento que demonstrou claramente que há uma compactuação para blindar alguns aqui e que há uma compactuação por parte de alguns partidos, haja vista o pronunciamento do Líder do PSDB, que vem para esta Casa para fazer ataques ao Partido dos Trabalhadores, e somente isso, pois não apresenta absolutamente nada de concreto que o partido dele faz. Vem aqui fazer ataques.

Então, precisamos registrar que, desses procedimentos que foram adotados aqui no atropelo, nós recorreremos, porque as votações feitas em bloco aqui foram irregulares. Quero que isso fique registrado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Conclua, Deputado.



O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Segundo, esta reunião teria que ter sido suspensa, porque a Ordem do Dia no Plenário não foi interrompida, foi apenas suspensa, e, portanto, esta reunião teria que ter sido suspensa. E vamos fazer um registro disso.

Concluo esta questão de ordem, dizendo que este procedimento irregular macula esta CPI e demonstra que há parcialidade, talvez, do Presidente, em parceria com vários partidos aqui, para não se fazer a investigação que aponte os rumos adequados, como disse o Deputado Ivan Valente, e para tentar salvar a imagem, talvez, do Presidente, que cometeu um deslize outro dia ao querer, inclusive, fazer análise de corpo de defunto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Deputado, V.Exa. já falou mais de 3 minutos.

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Então, queremos fazer esse registro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Antes de passar a palavra à Deputada Eliziane Gama, para uma questão de ordem, quero dizer ao Deputado Valmir Prascidelli e a todos os membros desta Casa, mais uma vez, que o Presidente Hugo Motta cumpriu rigorosamente o Regimento.

Acolhemos e entendemos a contrariedade do Deputado Valmir Prascidelli. E V.Exa. tomará as medidas que desejar.

Tem a palavra, para uma questão de ordem, a Deputada Eliziane Gama.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - É pela ordem, porque acho que é importante, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Pela ordem, tem a palavra a Deputada Eliziane Gama.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Primeiramente, quero dizer que acho que avançamos demais hoje aqui na CPI. Estou muito feliz pela aprovação dos requerimentos que nós, realmente, aprovamos. Agora, um fato é claro: essa tática de se começar aqui, condicionando o nosso trabalho ao do plenário principal, é uma situação que tem acontecido de forma rotineira.

Então, eu quero dizer a V.Exa., para que realmente fique claro que não há blindagem por parte da CPI, que o ideal seria nós suspendermos a reunião da



Comissão agora e a retornarmos tão logo seja suspensa a Ordem do Dia em Plenário, Presidente, como na verdade foi sugerido anteriormente, quando iniciada no primeiro momento a Ordem do Dia no Plenário. Acho que seria o mecanismo ideal para que pudéssemos, inclusive, avançar nos requerimentos extrapauta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - O Relator Luiz Sérgio pede a palavra.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Peço a palavra com base no art. 74, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Passo a palavra ao Deputado Luiz Sérgio.

O SR. DEPUTADO ALTINEU CÔRTEZ - Peço a palavra pela Liderança, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Sr. Presidente, quando foi comunicado o início da Ordem do Dia, V.Exa. aqui, conversando com vários Parlamentares, comunicou a eles que iria suspender a reunião e retomá-la 15 minutos depois para apreciar os requerimentos.

Eu entendo que esta reunião não pode ficar sob suspeita. Se esse é um posicionamento que já estava tomado, no meu entendimento, ele deveria ser mantido, para se esgotar a pauta, porque, caso contrário, fica evidenciado que a continuidade era seletiva, ou seja, era para uns requerimentos e não para outros. E isso é algo que passa a indicar uma suspeita, um direcionamento. E isso não é bom para esta CPI. A fala foi: "*Precisamos investigar todos*". E, pelo que sabemos, Júlio Camargo é uma pessoa central neste debate, inclusive envolvendo pessoas do meu partido — mas não tem problema. E o Jayme não esteve só no Rio de Janeiro. Ele é uma figura que também esteve em Minas Gerais. E é por causa desse Jayme que uma figura ilustre do PSDB consta em inquérito no Supremo Tribunal Federal.

Então, em uma reunião presidida por V.Exa., em que um dos requerimentos envolve uma figura que teria entregue dinheiro ao ex-Governador Anastasia, acho que seria de bom tamanho que ela pudesse prosseguir e que pudéssemos aprovar esse requerimento.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Primeiro, para uma questão de registro, quero dizer ao Deputado Luiz Sérgio, Relator, com todo o respeito, que 43 requerimentos sugeridos por V.Exa. foram aprovados hoje.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Ele é Relator.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Foram aprovados hoje 43 requerimentos. Portanto, há uma convergência entre a pauta elaborada e apresentada pelo Deputado Hugo Motta e também uma parte importante...

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Sr. Presidente, qual foi o total de requerimentos aprovados?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Eu estou com a palavra!

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - Qual foi o total?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Eu estou com a palavra!

O SR. DEPUTADO VALMIR PRASCIDELLI - É só para esclarecer...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Eu estou com a palavra!

Há uma convergência, uma ação no mesmo sentido, entre a vontade e o desejo do Presidente Hugo Motta e também o desejo do Deputado Luiz Sérgio, que, sem dúvida nenhuma, é levar as investigações com seriedade e com profundidade, chegando a quem tenha que chegar.

Quero dizer também que nós fomos informados aqui que a Ordem do Dia tinha sido iniciada. Então, durante aquele período em que a Ordem do Dia estava em curso, nós não fizemos nenhuma deliberação. Ficamos aqui ouvindo os senhores membros da CPI — questão de ordem, horário de Liderança —, na mais absoluta tranquilidade, entendendo, inclusive, o cumprimento absoluto do Regimento.

Após a suspensão da Ordem do Dia — nós fomos comunicados aqui pela Secretaria da CPI que a Ordem do Dia estava suspensa —, nós deixamos que os membros continuassem falando e retomamos o processo de votação. Foi feita a votação, inclusive com recurso de votação nominal, e o resultado, apresentado.



Portanto, não há nenhuma anormalidade, não há nenhuma irregularidade com relação tanto aos procedimentos do Presidente Hugo Motta, enquanto estava presidindo esta reunião, quanto, com certeza, também à minha conduta.

Eu passo a palavra ao Líder Celso Pansera, que estava...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sr. Presidente, eu tinha pedido a palavra pela ordem.

O SR. DEPUTADO EFRAIM FILHO - Tenho uma questão de ordem para contribuir com o trabalho.

O SR. DEPUTADO CELSO PANSERA - Na minha terra, quando um burro fala, o outro abaixa a orelha. Eu ouvi todos os Parlamentares. Quero falar agora como Líder do meu partido. Então, eu exijo respeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - V.Exa. tem a palavra assegurada.

O SR. DEPUTADO CELSO PANSERA - Primeiro, eu saúdo o Partido dos Trabalhadores e o seu congresso hoje. Tem uma história linda na construção do movimento sindical, do movimento popular deste País, do movimento estudantil. Merece ser resgatado. Nós estamos torcendo para que tudo corra bem e que esse partido volte a brilhar como sempre brilhou e que ajude o País a crescer, assim como os demais partidos ajudam este País a ir para frente.

O PSDB teve seu legado histórico no Governo Fernando Henrique. O PT teve seu legado histórico no Governo do Lula e no da Dilma. É importante que a democracia seja baseada nesses grandes partidos.

Então, parabéns aos companheiros! Desejo-lhes um bom congresso.

Por fim, queria falar, Presidente, que nós do PMDB, mais uma vez, estamos cumprindo nosso papel na CPI. Agora, não há como fazer uma CPI desse tamanho sem quebrar louça. Nós não estamos numa loja de veludos. Nós estamos lidando com coisas frágeis e barulhentas, porque envolvem a história de pessoas, a vida de pessoas, projetos políticos e projetos de vida. É normal que nós tenhamos esse conjunto de debates tenso, difícil, como foi hoje.

Agora, o Presidente Hugo Motta, que tem conduzido democraticamente esta CPI, usou a prerrogativa dele e colocou a pauta dele. Houve todo um processo de



obstrução no início da reunião. Regimentalmente, foi possível votar em bloco tanto as retiradas quanto os requerimentos que estavam na pauta do Presidente, o que não é pouca coisa. Nós temos mais de 1 mês de trabalho pela frente com tudo o que nós aprovamos. É muita coisa. Isso inclui uma volta a Curitiba para acareação dos doleiros, do Alberto Youssef com o Paulo Roberto Costa.

Há um conjunto de ações aprovadas. A sub-relatoria do Deputado Altineu Côrtes aprovou um conjunto de requerimentos para trabalhar. Nós ontem ficamos aqui até oito e tanto da noite, ajudando nos requerimentos, ajudando a tocar a sub-relatoria do Deputado Altineu.

Então, é uma CPI que tem trabalhado e tem sido conduzida de forma transparente e democrática. Por isso, vimos aqui fazer um desagravo à postura do Presidente Hugo Motta.

Esta CPI é um elefante numa loja de cristais. Não tem jeito. Nós vamos quebrar cristais e fazer barulho até o último dia de funcionamento da CPI, porque é necessário que se faça isso. Não tem jeito. O número de requerimentos apresentados — e já superam 800 — demonstra o nível de contradição e a vontade de investigação desta CPI.

O Deputado Imbassahy falou corretamente. Eu estava fazendo as contas aqui para ver. O Deputado Ivan Valente tem mais que o dobro de requerimentos aprovados que eu. Estava fazendo as contas aqui. Aprovamos hoje 10, 12 requerimentos dele. Estava fazendo a soma: são 35. É o segundo Deputado em número de requerimentos aprovados, um número muito maior que o tamanho da representatividade da bancada dele na CPI. Então, vejam como a democracia aqui flui e funciona — ela flui e funciona!

A maior bancada, que somos nós, tem respeitado. Nós apresentamos requerimento para fazer acareação depois de tomar conhecimento das contradições dos depoentes. Nós não somos fábrica de requerimento. Nós estamos trabalhando numa estratégia de que esta CPI tenha um final correto.

O Sr. Júlio Camargo, que está fazendo delação premiada, virá aqui, assim que acabar a delação premiada, assim como o Presidente da UTC, que está em delação premiada, e nós jogamos para depois. Todos eles virão aqui, até porque os



documentos estarão todos disponíveis no *site* da Justiça. Isso é uma coisa transparente.

A Justiça, o Ministério Público e a Polícia Federal são os grandes protagonistas dessa investigação. Se assim não fosse, nós não teríamos esta CPI. Então, é normal. Eles têm os instrumentos, eles têm as leis, eles têm o fazer, o conhecimento para fazer a investigação.

E a CPI, como falou o Deputado Onyx diversas vezes, tem a tarefa de desnudar isso, transformar isso numa linguagem que o povo entenda, que o povo consiga ver. Quantos depoentes nós já trouxemos para cá, dos quais a imprensa sequer tinha uma foto, os jornais não tinham foto para guardar? Eu lembro, no dia em que nós ouvimos o Fernando Falcão, a correria dos fotógrafos para registrar fotos dele, porque não existiam arquivos de foto do Fernando Falcão.

Nós vimos aqui esta semana um conjunto de empresários e de servidores públicos vindo falar e a avidez da imprensa por imagens. Por quê? Estão atualizando os seus arquivos de imagens. Então, a CPI tem esse papel didático, sim, de transformar a investigação conduzida pela Justiça, pela Polícia Federal, em algo que a população consiga entender, porque a *TV Câmara* transmite e eventualmente alguma outra televisão transmite, os jornais repercutem, e vamos aos poucos desnudando isso aí e transformando isso num português mais coloquial e mais afeito ao que as pessoas costumam falar.

Então, Presidente, eu fiz essa defesa do Presidente Hugo Motta porque acho justa. Ele tem conduzido bem a CPI, em que pese a sua pouca idade — é o seu segundo mandato —, e tem demonstrando que tem uma capacidade de liderança muito forte. Conduziu muito bem hoje uma reunião dura, difícil, como foram diversas delas. Talvez hoje tenha sido a reunião mais dura desta CPI, mas era necessário que assim fosse. Eu quero parabenizar o Presidente Hugo Motta, porque ele conduziu corretamente os trabalhos.

Quero dizer ao Deputado Luiz Sérgio, nosso Relator, que eu o estimo muito. Eu conheço no Rio de Janeiro a sua probidade, a sua personalidade. É uma pessoa muito séria. Foi Prefeito, é Deputado já no quinto mandato, tem esse respaldo popular. Mas aqui nós temos realmente que investigar. Então, é importante essa ação entre o Presidente, os Vice-Presidentes, o Relator, os Sub-Relatores, no



sentido de dar ampla voz para a CPI e termos um relatório final de qualidade, do tamanho que este Brasil espera.

É isso, Presidente. Quero agradecer a todos. E nós temos muito que trabalhar agora, com essa pauta de requerimentos aprovada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Agradeço ao Líder Deputado Celso Pansera e passo a palavra ao Deputado Júlio Delgado, para usar o tempo da Liderança.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sr. Presidente, primeiro, quero dizer ao amigo Deputado Pansera, a quem eu respeito, que aqui ficou bem claro hoje, quando eu falei — e não fiz, em momento nenhum, obstrução —, que eu queria que andasse a CPI e aprovássemos requerimentos. E também fiz silêncio e ouvi todos. Eu falei que a reunião não estava indo bem e que ela não estava boa. E ela não terminou bem. E diferentemente do que o Deputado Pansera fala, eu respeito demais o Deputado Hugo. Ele sabe, é meu amigo. E não sou burro. Não fiquei falando para poder ouvi-lo.

Mas há uma questão aqui. Parece, Deputado Celso, que houve uma inversão da obstrução. E eu não quero crer que houve uma inversão da obstrução, que começou clara. Eu não tenho nada a ver com congresso de PT. Não quero saber que dia vai começar e que dia vai terminar. Nunca fui do PT e não me interessa o que vai ser discutido lá. A mim interessa o que pode estar sendo discutido aqui.

De repente — de repente —, eu saí daqui para marcar a presença, Sr. Presidente. Estava falando o Deputado Florence, como Líder, por 10 minutos. Cheguei lá, havia se iniciado a Ordem do Dia. Eu pensei: *“Ah, então vai terminar lá.”* Quando eu cheguei aqui de volta, já havia sido suspensa a Ordem do Dia. Quando o Deputado Carlos Sampaio acabou de falar, voltou a Ordem do Dia. Sabe quando nós teremos requerimentos de ordem administrativa votados novamente aqui, Sr. Presidente? É isso que eu quero dizer.

Então, eu quero fazer um apelo a V.Exa. V.Exa. não respondeu à questão de ordem da Deputado Eliziane, sobre o pedido dela, e também o pedido do Relator, nesse caso, e quero concordar. Sobre lisura do processo, nós podemos até não ter, mas V.Exa. tem que suspender esta reunião para que ela possa voltar depois da



Ordem do Dia, para que acabemos de votar os requerimentos que estão extrapauta, porque esses requerimentos extrapauta...

Quando o Deputado Luiz Sérgio fala: *“ah, porque fulano foi em tal lugar”, “foi lá no Rio de Janeiro ou em Belo Horizonte.”* Não me interesse aonde é que ele foi! O Sr. Youssef disse para nós, Sr. Presidente, e o senhor estava presente; ele disse que os dois principais maleiros dele, Rafael Angulo e Careca, eram esses dois homens. O Rafael está convocado; o Careca não está... Ele não entregou só nesses dois endereços, não, Deputado Luiz Sérgio; ele entregou em muito mais! E pode contribuir conosco. Ele entregou em muito mais!

Agora, nós aqui vamos passar, porque nós não vamos ter mais reunião administrativa. Nós aprovamos 140 requerimentos para fazer as acareações. Nós passamos por uma fase triste: parece que houve um pacto entre os empresários de ninguém falar nada, aí passou a fase mórbida da CPI e agora nós temos que fazer as acareações, mas nós temos que convocar essas pessoas. Se não se fizer isso hoje, aí vai estar comprovado que toda esta reunião, que estava começando ruim, pode estar terminando pior.

Então, eu quero solicitar a V.Exa. que, como Presidente desta reunião, pela lisura e independência, possa suspender esta reunião, para não encerrá-la, para voltarmos logo depois do encerramento da Ordem do Dia.

Era isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Agradeço ao Deputado Júlio Delgado, e passo a palavra ao Deputado Altineu Côrtes.

O SR. DEPUTADO ALTINEU CÔRTEZ - Sr. Presidente, independente das disputas política aqui a que nós assistimos, eu quero dizer que requerimentos de minha autoria, mas que representam esta CPI, relativos, por exemplo, à nossa visita à Curitiba, foram aprovados: da Sra. Stael Janene, esposa do Deputado Janene; de doleiros; de donos de corretoras; os requerimentos dando sequência à investigação do Grupo Schahin. Considero que são requerimentos muito importantes, que foram aprovados.

É verdade, ontem eu estava conversando com o Deputado Luiz Sérgio, e ia ser montada uma pauta, mas como o Presidente apresentou a pauta com esses requerimentos...



Também ficaram de fora alguns requerimentos que eu considero muito importantes. A nossa sub-relatoria ouviu dezoito pessoas, com a ajuda do Presidente Hugo Motta, do Deputado Luiz Sérgio e outros Deputados. Quero agradecer a todos. Eu acho que a nossa sub-relatoria está trabalhando, mas existem requerimentos nossos, de nossa autoria, que estão colocados aí, que não foram apreciados e estão aí no extrapauta. E o Deputado Hugo Motta, ao sair daqui, me disse que os extrapauta tinham que ser votados hoje. Assim eu espero.

Por exemplo, o do Sr. Rogério. O Sr. Rogério, de uma empresa de prestação de serviço, tem muito a contar aqui nesta CPI, desde a sua história lá do Palácio dos Bandeirantes, dos anos 1990, depois passando pelas suas amizades lá em Santos, do início do Governo PT, até chegar a contratos bilionários, que nós temos aqui em nossas mãos. Eu gostaria que ele viesse aqui para nos explicar. Há também o requerimento do Eike Batista, que nós fizemos. A revista *Veja* da semana passada tem uma farta matéria sobre o Eike Batista, ligando-o à PETROBRAS; falando sobre vários assuntos da PETROBRAS, e esse requerimento não foi apreciado.

Foi aprovado também, diga-se de passagem, a parte que talvez seja muito maior do que o caso de Pasadena, que é a parte petroquímica da PETROBRAS. É a hora que o Brasil voltar os olhos para isso. Não que Pasadena seja coisa pequena, não, mas perto disso, é coisa pequena.

Nós aprovamos hoje aqui a vinda do Sr. Frank Geyer Abubakir, que transacionou com a PETROBRAS, do Grupo UNIPAR, um homem bilionário, que vive de jatinhos para cima e para baixo, alvo de suspeita de corrupção com dinheiro público da PETROBRAS, com transações e falcaturas. Ele vai vir aqui nesta CPI.

Mas eu também tenho a serem aprovadas aí duas acareações fundamentais, Sr. Presidente: a do Sr. David Feffer. — poderoso homem da petroquímica brasileira, envolvido numa transação hiper, supersuspeita com a PETROBRAS — com o Sr. Caio Gorentzvaig, que é o denunciante, que terá oportunidade de passar essa história a limpo. E a do Sr. Daniel Feffer, irmão dele, vir aqui com o Sr. Auro Gorentzvaig, que é outro empresário da área petroquímica que faz uma denúncia. Está aí em cima dessa mesa o requerimento para aprovar essas acareações.

Independente disso, eu já quero aqui agradecer ao Deputado Hugo Motta, que vai marcar para a próxima semana a vinda a esta CPI do Sr. Auro Gorentzvaig,



que vai ser o primeiro dessas quatro figuras que representam, com certeza, uma história muito maior do que Pasadena e que o povo brasileiro ainda não teve a oportunidade de desvendar. Então, na semana que vem — eu comemoro isso —, teremos o Sr. Auro Gorentzvaig aqui, na palavra do Presidente Hugo Motta.

Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Agradeço ao Sr. Deputado Altineu Côrtes, e quero até fazer uma referência ao trabalho da sub-relatoria que V.Exa. dirige, que tem realmente promovido aqui bons debates e bons depoimentos. O Presidente Hugo Motta tem dado uma atenção especial aos trabalhos do Deputado Altineu Côrtes.

O SR. DEPUTADO ALTINEU CÔRTEZ - V.Exa. ficou até às 9 horas da noite aqui na segunda-feira. Eu agradeço muito a V.Exa. Tenho aprendido muito com a sua experiência aqui, ao seu lado. Muito obrigado.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Os nossos cumprimentos também, Presidente, ao Deputado Altineu. Não desqualificando as demais sub-relatorias, mas a sub-relatoria do Deputado Altineu tem tido um destaque muito especial, pela sua dedicação aqui nos trabalhos da CPI.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Deputado Leo de Brito.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sr. Presidente, eu queria aqui fazer um registro que acho que é importante. Primeiro, nós do Partido dos Trabalhadores estamos aqui para investigar, mas eu quero lamentar algumas situações neste momento. Eu sou uma das pessoas, inclusive, que tem elogiado o trabalho do nosso Presidente Hugo Motta nesta CPI, um jovem Parlamentar que tem conduzido muito bem a CPI.

Ocorre que, neste momento, eu tenho um questionamento sério a fazer, e inclusive participei da reunião administrativa anterior a esta. A reunião de trabalho que foi feita anterior a esta tinha um conjunto de requerimentos, e isso estava sendo devidamente pactuado entre os partidos e o próprio Relator.

Eu quero me solidarizar neste momento com o Relator Luiz Sérgio, porque literalmente houve, sim, um atropelamento. No meu entender, houve, mais uma vez,



uma manobra diversionista — eu quero registrar isso —, por conta do congresso do Partido dos Trabalhadores.

Nós estamos tendo aqui uma investigação seletiva. Isso não é bom para a CPI. Acho que a CPI tem que investigar todas as situações, doa a quem doer. Um dos requerimentos que foi aprovado, inclusive, já estava disponível para a CPI. Eu estive lá em Curitiba junto com V.Exa., Deputado Imbassahy. O Juiz Sérgio Moro disponibilizou todos os arquivos para a CPI. Inclusive as quebras de sigilo estavam disponíveis. Mas, na verdade, o que aconteceu hoje foi um fato político que foi criado, e eu quero deixar isso registrado.

Quero também registrar o meu protesto — e aí já agradecendo a V.Exa. — porque tive a palavra cassada nesta sessão pelo Presidente Hugo Motta, uma vez que encaminhei vários requerimentos extrapauta. O Deputado Prascidelli teve a oportunidade de fazer a defesa dos seus requerimentos de retirada de pauta, e o Presidente Hugo Motta não permitiu, atropelou o processo. Então, eu quero registrar isso.

Eu registro quando a condução é benfeita, mas quero registrar também quando ela é feita de maneira desastrosa, como foi hoje, e diversionista, obviamente com intenções claras de atingir o Partido dos Trabalhadores, que quer não só ser investigado, mas também que todos os partidos possam ser investigados também.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Deputado Ivan Valente.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Presidente, quando foi suspensa a Ordem do Dia, V.Exa. já estava exercendo a presidência. Conversei com V.Exa., que falou: *“Vou ter que suspender a votação, porque a Ordem do Dia começou, mas nós voltaremos às 14 horas”*. Foi o que V.Exa. me falou.

Então, como há os requerimentos extrapauta, eu peço a V.Exa., como Presidente, que mantenha a reunião após, para que possamos votar os requerimentos extrapauta que estão aí. Que deliberemos sobre eles ainda hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Antes de encerrar a reunião, eu quero aqui fazer um balanço. Nós votamos hoje 140 requerimentos...

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Eu peço a V.Exa. que não encerre. Eu estou pedindo a suspensão, Sr. Presidente, não encerramento.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Não estou lhe dando a palavra, Deputado Ivan Valente.

Foram 140 requerimentos, entre importantes acareações, também quebras e compartilhamentos de sigilos e depoimentos de pessoas relevantes da República. Então, foi, sem dúvida nenhuma, uma reunião extremamente proveitosa.

Naquele momento havíamos considerado a possibilidade da retomada da reunião logo após o encerramento da Ordem do Dia porque nós tínhamos esses 140 requerimentos colocados, selecionados pelo Presidente Hugo Motta, com todo critério, com todo cuidado, para dar o curso necessário à investigação.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Presidente, Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Assim sendo, não vejo mais nenhum motivo para retomar a reunião no dia de hoje.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Presidente, Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Imbassahy) - Declaro encerrada a presente reunião.

A SRA. DEPUTADA ELIZIANE GAMA - Presidente, o próprio Presidente falou que colocaria os extrapauta, Presidente, na Ordem do Dia. Por favor!

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Isso é um golpe!